

M

Manchete

www.revistamanchete.com.br

MUSEU VASSOURAS

Um patrimônio
cultural valioso
que fortalece
o Vale do Café

ALFAIATARIA CARIOCA

Peças ganham
leveza para o
clima do Rio

CANETAS EMAGRECEDORAS

Conheça a
novidade que
revoluciona a luta
contra a balança

Sérgio Duarte

Ele tem o sabor do sucesso! O influente empresário, responsável pela tradicional marca Chinezinho, vende 100 toneladas de produtos por dia, acelera negócios e fomenta o trade industrial à frente do Rio Indústria e como conselheiro da Firjan

solles



9 786554 743501

Nº 2546 . Edição 07 . R\$ 59,90

@revistamanchete.official



Vem viver + saúde

Bem-estar é receita de futuro.

Oferecemos, nas clínicas das Unidades Sesc RJ, atendimentos de odontologia, psicologia, nutrição clínica e exames voltados à saúde da mulher, além de atividades de educação em saúde. Ampliamos nossos serviços através das nossas unidades móveis, que levam qualidade de vida para todo o Estado.

Prevenção e cuidado agora garantem o seu bem-estar.

Vem viver o Sesc RJ.



VEM SABER +



sescrj.org.br/saude

[portalsescrj](#) [sescrj](#) [sescrj](#)

sesc

A maior marca
de bem-estar
social do RJ



Foto de capa: Marcio Mercante

TROQUE NOTÍCIAS POR INFORMAÇÃO E BONS CONTEÚDOS

Ao ler as mídias tradicionais, percebemos um mundo em choque com tantas alterações climáticas, guerras, alta de petróleo e, principalmente, uma grande disputa para a reorganização geopolítica global. Isso causa pânico em você? No geral, somos bombardeados com uma infinidade de canais tradicionais e digitais empurrando conceitos, ideias, opiniões e uma briga sem fim de polos diversos, que todo dia consomem o tempo com notícias cada vez mais duvidosas. Os algoritmos entregam aquilo que você tem afinidade. Se passou os olhos, falou e pensou, em segundos estão em suas mãos conteúdos, ofertas independentes da credibilidade.

Diariamente, em nosso mundo material – aquele em que fazemos mercado, assistimos a um bom filme, lemos um livro, cuidamos da saúde, ganhamos e gastamos dinheiro –, cada vez mais se faz necessário ser seletivo com os conteúdos que absorvemos. É muito comum hoje saber o que acontece no outro lado do mundo e não saber o que acontece em nosso bairro, cidade ou estado. O excesso de conteúdo tem causado estresse nas

pessoas e síndromes diversas. Precisamos de respiro, de lazer, de momentos com quem amamos e de conteúdos que tragam frescor, boas informações, e que acalmem nossos corações.

A Revista Manchete Multiplataforma tem a missão de oferecer qualidade de informação sobre o nosso estado, aquilo que deu certo, os sucessos e os fatores positivos, para que seus pensamentos tenham momentos para se reconectar com o dia a dia real. Pegue um exemplar impresso, apague a tela. Se preferir assistir a conteúdos na TV, no YouTube ou nas redes sociais, também estamos lá. Prefere site? Sim, nos leia por essa plataforma e, em breve, também poderá aproveitar nosso podcast com personalidades que pensam e agem a favor do nosso estado e por um mundo melhor.

O convite está feito. Tenha ótimos momentos com informações leves, que vão proporcionar momentos de relaxamento e de coisas boas aqui ao seu lado. Boa leitura.

MARCOS SALLES
Presidente

Revista **MANCHETE** Presidente: **Marcos Salles** | Vice-Presidente Institucional: **Sergio Maciel** | Editora-chefe multiplataforma: **Mariana Leão** | Editora da revista: **Ana Prôa** | Produtora: **Nathalia Gomes** | Textos: colaborou **Gabriela Lopes** | Revisão: **Cida Farias** | Projeto Gráfico e Arte: **Sidney Ferreira e Reinaldo Pires** | Eventos: **Natalia Salles** | Fotografia: **Marcello Dias e Márcio Mercante** | Cinegrafia: **João Paulo Figueredo** | Imagens e edição de vídeo: **João Paulo Figueredo, Oberdan Magalhães e Vinicius Iannuzzi** | Edição de vídeo: **Land Moribe** | Agência Digital: **Z9 Marketing 360º** | Estúdio: **Qualistage** | Agência publicidade: **11:21** | Portal Internet: **R7** | Colunistas: **Alice Morais, Ana Cristina Barreira, Andréia Repsold, Carlos Martins, Eduardo Gouvêa, Fábio Ramalho, Frédéric Monnier, Germana Puppín, João Branco, Luiz Strauss, Marcos Salles, Mariana Leão, Michel Sá, Paulo Renato Marques, Pedro Guimarães, Sávio Neves, Sergio Maciel e Walter Troncoso** | Impressão: **Zit Gráfica**



Colunistas desta edição

Chegou a hora de começar a saborear a nova Revista **Manchete** que preparamos para você. Abaixo, encontram-se todos os nossos colunistas e as respectivas matérias que escreveram, por páginas e editorias. Em cada matéria, você encontra um **QR Code** que o direciona para o nosso canal do **YouTube**. Aproveite, leia ou assista. Boa diversão!

	ENTREVISTA/ Sérgio Duarte Construir é o seu negócio Marcos Salles	06		TURISMO EMPRESARIAL/ Orla Rio Experiência surreal nas praias Sávio Neves	68
	CULTURA/ Museu Vassouras Um presente para o Vale do Café LUXO/Carros Alto padrão sobre rodas Mariana Leão	12 64		ECONOMIA/ Precatórios Uma solução para dívidas das empresas Eduardo Gouvêa	72
	MODA/Alfaiataria carioca Elegância sem rigidez Germana Puppín	18		EVENTOS E ENTRETENIMENTO/ SRE Conexões que movem o varejo Pedro Guimarães	76
	GASTRONOMIA Na trilha do frescor Frédéric Monnier	24		EMPREENDEDORISMO/ Ricardo Ananias Um sonhador destemido	84
	TURISMO, LAZER E NEGÓCIOS/ Portobello Entre o safári e o sucesso Luiz Strauss	28		JUDICIÁRIO A saúde atrás da toga Sergio Maciel	88
	SAÚDE CLÍNICA/ Retatrutida Uma nova era para as canetas Dra. Ana Cristina Barreira e Dr. João Branco	34		ALÉM DA TOGA Feijão de respeito	90
	AGRO RIO/ Cogumelos Tecnologia que imita florestas Paulo Renato Marques	38		ACONTECEU NO JUDICIÁRIO Eventos e encontros	94
	AGENDA MANCHETE Aconteceu! Germana Puppín	44			
	TURISMO VIVÊNCIAS/ Agrega Alto O Rio que poucos conhecem Alice Morais	48			
	ESPORTE/ Parkinson Movimento traz esperança Walter Troncoso	52			
	LIDE RIO DE JANEIRO Liderança reconhecida pelo setor produtivo Andréia Repsold	56			



VIRA VIRA
CADERNO ESPECIAL TURISMALL

Sérgio Duarte

CONSTRUIR EMPRESAS É O SEU NEGÓCIO

ELE TRANSFORMOU UMA PEQUENA FÁBRICA DE CONDIMENTOS EM UM GRUPO QUE PRODUZ 100 TONELADAS POR DIA E AJUDA OUTROS EMPREENDEDORES A TAMBÉM ALAVANCAREM SEUS PRODUTOS. CONHEÇA, NESTA ENTREVISTA, A TRAJETÓRIA DESTE CARIOCA INOVADOR, QUE ACREDITA, ACIMA DE TUDO, NO POTENCIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO PARA SER UM GRANDE POLO INDUSTRIAL.

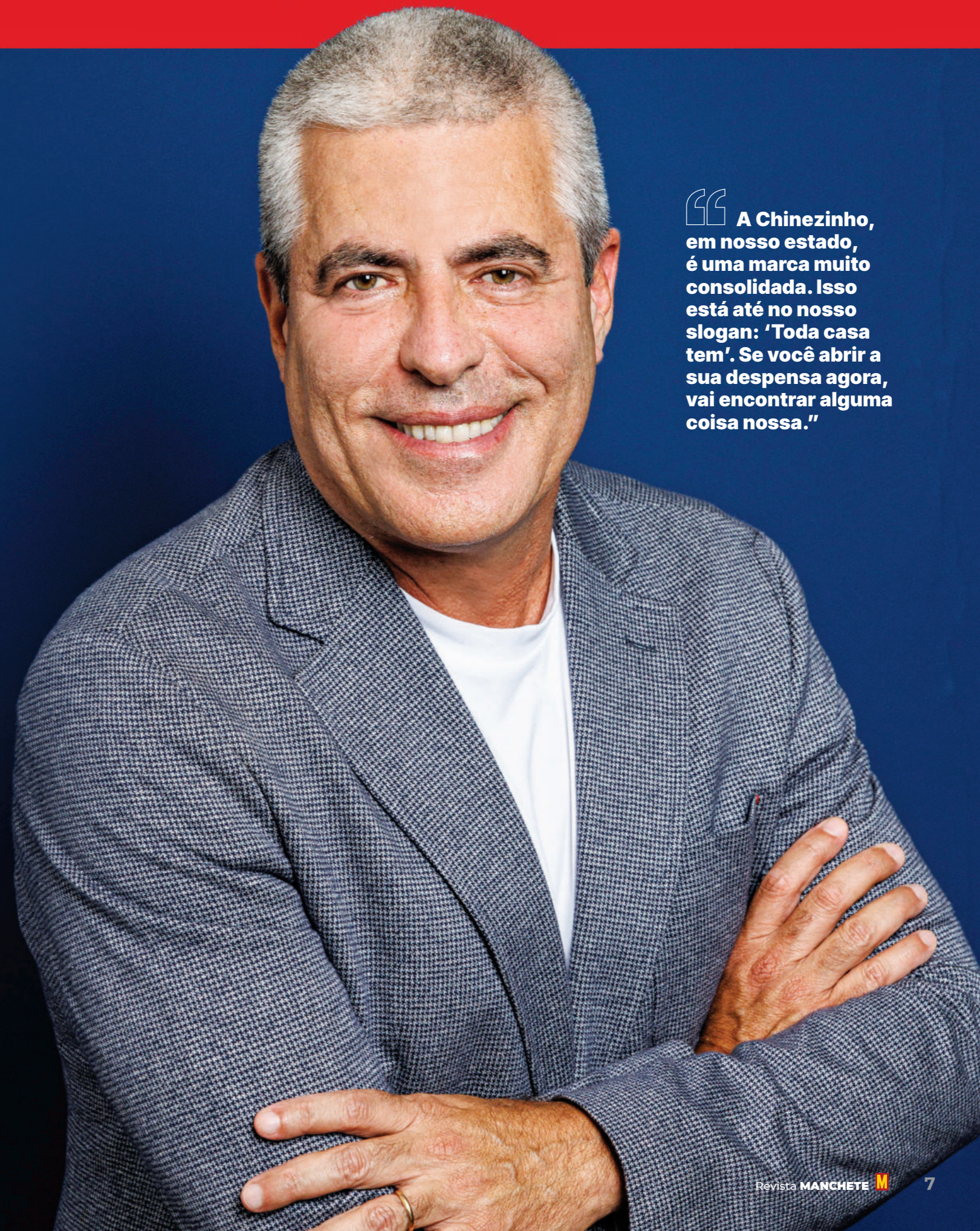
Como bom filho de imigrantes portugueses, empreender corria em suas veias. E assim, com apenas 19 anos, Sérgio Duarte se tornou sócio em uma metalúrgica. Aos 24, já casado, decidiu deixar de lado essa sociedade e partir para outra, junto ao sogro, que havia comprado uma empresa bem pequenininha de condimentos, no bairro carioca de Inhaúma, chamada Chinezinho. E lá se vão 38 anos de crescimento incessante, não só para Sérgio, mas também para várias outras marcas que hoje fazem parte do grupo Corrêa Duarte, do qual ele é o presidente. Atualmente, este conglomerado empresarial produz 700 linhas de produtos, em duas fábricas no estado do Rio: uma em Valença, outra em Vassouras, além de manter um escritório na Barra da Tijuca, uma transportadora em São João de Meriti e uma distribuidora em São Paulo.

Aos 62 anos, o empresário traz na bagagem os diplomas de Economia e de um MBA em Gestão de Negócios, além do mérito de ter sido, por quatro anos, vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan) – atualmente, se mantém como conselheiro desta instituição. E mais: é presidente do Sindicato das Indústrias de Alimentos do Município do Rio de Janeiro (Siarj) e presidente da Rio Indústria – Associação de Indústrias do Estado do Rio de Janeiro. Para completar, já recebeu a Medalha Pedro Ernesto, principal homenagem da cidade a quem mais se destaca na sociedade. Nas páginas a seguir, entenda por que Sérgio Duarte é merecedor dessa e de outras homenagens, como ser a capa da Revista Manchete.

“A Chinezinho, em nosso estado, é uma marca muito consolidada. Isso está até no nosso slogan: ‘Toda casa tem’. Se você abrir a sua despensa agora, vai encontrar alguma coisa nossa.”



Marcos Salles recebeu Sérgio Duarte no estúdio da Revista Manchete



Vamos começar nossa conversa matando uma curiosidade... Como surgiu o nome Chinezinho?

Quando fui buscar a origem desse nome, descobri que o primeiro dono da fábrica era um português. E, na época em que foi criada a marca, 52 anos atrás, tinha um jogador do Vasco da Gama chamado Chinezinho, inclusive com a grafia utilizando o "z", e não o "s", que seria o certo. Creio que foi uma homenagem a esse jogador.

Como é que está hoje a sua área de atuação? Já não é mais só Chinezinho, não é mesmo?

O grupo cresceu muito. Hoje, a Chinezinho é a principal marca da nossa empresa, o grupo Corrêa Du-

arte. Mas nós temos várias outras. Atualmente, chegamos a produzir 100 toneladas de produtos por dia, e, como sempre digo, temos que vender 100 toneladas todo dia, senão o estoque não cai.

Por qual motivo você escolheu ir para o interior do estado do Rio de Janeiro? Teve a ver com incentivo fiscal?

Foi em 1999, mais ou menos, que começamos a estudar o assunto. Às vezes, as pessoas confundem muito incentivo imaginando que isso é para o bolso do empresário. Só que uma política de incentivos bem-feita ajuda a empresa a competir. Teve um estudo que a Firjan fez na época, mostrando que a carga tributária do setor industrial

era por volta de 44% do PIB dela. Então, de cada R\$ 1 que a indústria produzia, R\$ 0,44 eram impostos. Em comparação a outros países, por que o Brasil não é competitivo na hora de agregar valor ao produto fabricado? Porque há uma carga tributária como essa. E como brigar com o chinês, que está com zero? Eu não vou conseguir. Por isso, começamos a estudar levar a fábrica para outro lugar do Brasil que tivesse um incentivo mais forte, para poder competir. E, na época, o estado do Rio estava com uma política de incentivos para o interior, e Valença tinha acabado de aderir. Para nós, esse município fez mais sentido por causa da ligação com São Paulo. Então, fomos para o interior pela

Em 1998, aconteceu a inauguração da primeira fábrica da Chinezinho no bairro do Cachambi, marcando a expansão das operações



Em 2014, o grupo abriu sua segunda fábrica no interior do Rio, na cidade de Vassouras, ampliando ainda mais a sua linha de produtos

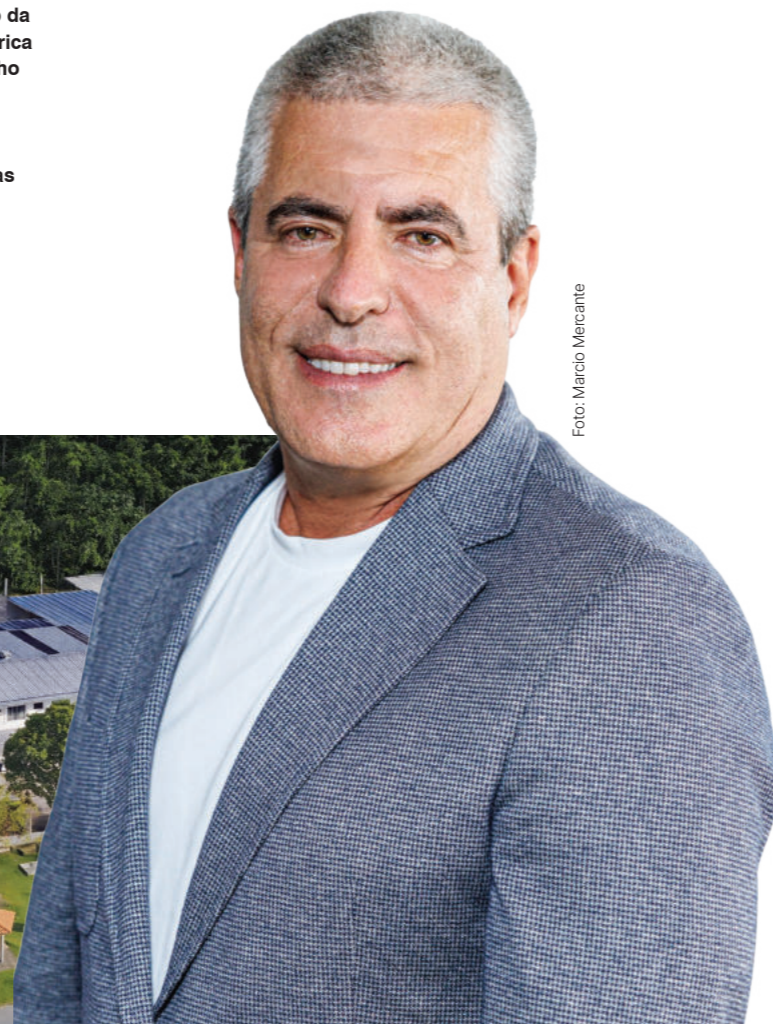


Foto: Marcio Mercante



Fotos: Divulgação

política de incentivos. E também para ficar perto do mercado consumidor, já que, em Valença, estou a 90 km de Juiz de Fora, a 250 km de São Paulo e a 150 km do Rio. Nós nos posicionamos numa região que concentra praticamente 50% do PIB nacional.

Muita gente fala que, em relação ao setor industrial, o Rio de Janeiro não é competitivo. Concorda?

Não. Nós aqui temos vantagens comparativas. Possuímos mão de obra qualificada, já que contamos com a segunda melhor base de ensino no Brasil, em termos de formação de especialistas e técnicos. Nós temos mercado consumidor, estradas com boa estrutura e portos e aeroportos juntos. O Rio de Janeiro é um hub, e por isso tem vocação industrial, sim. Se você der as condições e as políticas certas, pode transformar o Rio, principalmente o interior do estado. A capital está sempre protegida por seu turismo muito forte. Mas como desenvolver o interior? A indústria é um grande motor para esse desenvolvimento.

Então, o seu mercado de venda hoje está mais concentrado no Rio de Janeiro?

Estamos presentes em 13 estados da federação, mas o nosso forte é o Rio. É onde se concentra a maior parte de volume de mercadoria. A Chinezinho, em nosso es-

tado, é uma marca muito consolidada. Isso está até no nosso slogan: "Toda casa tem". Se você abrir a sua despensa agora, vai encontrar alguma coisa nossa.

Só que você não tem mais apenas produtos Chinezinho na sua prateleira. Está junto com várias empresas. Explica isso melhor...

Como a Chinezinho começou muito pequena, eu posso falar que sei de todas as dificuldades que um empreendedor passa para construir o seu negócio, para poder entender um pouco de finanças, de contabilidade... Então, dentro dessa experiência, o que percebi? Que existiam grandes ideias, grandes produtos, que não conseguiam ir para frente. Por isso, comecei a buscar esses empresários menores que estavam com alguma dificuldade e ofereci a eles a nossa estrutura, criando uma aceleradora de empresas na

“Comecei a buscar empresários menores que estavam com alguma dificuldade e ofereci a eles a nossa estrutura, criando uma aceleradora de empresas na nossa holding, na Barra da Tijuca.”

nossa holding, na Barra da Tijuca. Já temos quatro empresas sendo aceleradas e mais duas que devem entrar nos próximos meses. Ou seja, os produtos dessas empresas começam a ser produzidos nas nossas fábricas, com toda a assistência. E o empreendedor vem conosco, porque aquele produto é a alma dele, não queremos tirar isso, e sim que ele continue preservando essa vontade de empreender, de fazer alguma coisa diferente. Eu sempre brinco dizendo que toda a parte chata a gente assume. A contabilidade, o financeiro, a parte trabalhista, a estrutura e o transporte ficam com a gente, e o empreendedor fica com a parte que ele mais gosta: criar produto e vender.

Pode dividir com a gente alguns exemplos de empresas que estão acelerando?

Uma delas é o Brownie do Luiz. Nós trouxemos esses sócios, que sempre foram muito fortes em marketing. Com a nossa aceleração, já estamos até exportando para os Estados Unidos. Trouxemos também mais duas empresas, especialistas em fornecer para restaurantes, que eram boas em venda e atendimento ao cliente, e agora o nosso grupo complementa com o que elas precisam. Outros exemplos são o grupo Rão e o TT Burger, e, agora, somos nós que fabricamos os produtos deles.

E qual é o maior desafio que essas empresas enfrentam?

Capital de giro é o maior problema para o empreendedor no início. E você ainda tem a dificuldade com burocracia, que é a parte contábil. É impossível um empresário entender disso, daí ele vai para o contador. Porém, às vezes, nem o contador entende, porque são muitas mudanças na legislação. E quando um erro é pego pela fiscalização, o Estado vem punir o empresário com toda a força, sem dar o princípio da dúvida. E essa punição pode inviabilizar o negócio dele.

Além da sua veia industrial, você acaba tendo também uma veia um pouco social e política, no sentido de ajudar outros empresários a fazerem essa jornada no Rio de Janeiro. E, nesse sentido, fundou a Rio Indústria. Por que que você acha que é importante coexistir politicamente aqui no estado?

A Rio Indústria é uma associação de indústrias do Rio de Janeiro, que existe há cinco anos. Ela busca harmonizar os interesses, ou seja, fazer a interlocução do empresário com o poder público. E a gente também entende que, muitas vezes, o governo tem dificuldade de atender uma empresa. Por isso é que as entidades representativas são importantes, porque fazem com que essa interlocução fique melhor.

De certa forma, a Rio Indústria seria uma concorrente da Firjan?

Não, isso não existe. São entidades que coexistem, tanto é que eu faço parte do conselho da Firjan e sou presidente da Rio Indústria. Em nenhum momento elas se atri-



Foto: Divulgação



Escaneie o QRCode e assista a esta matéria

Atualmente, em suas fábricas, o grupo Corrêa Duarte gera 600 empregos diretos e mais de mil indiretos

tam. Muitas vezes, trabalhamos em paralelo, reforçando o pleito e a defesa, e buscando harmonizar os interesses dos setores.

Diante de tantas demandas profissionais, sobra tempo para o lazer?

Olha, o meu hobby é ficar com a minha família. O grande prazer da minha vida realmente é estar com a minha mulher, Laura, com quem estou casado há 39 anos. Ela é minha parceira, que sempre me motivou, me ajudou e me botou para frente. Temos dois filhos, Antônio e Anique, que são os meus amores. E o Antônio me deu, há cinco anos, o meu neto Noah. Todos botafoguenses! Também adoro bater papo com os amigos. E faço atividade física. Caminho e treino na academia. Mas só porque preciso, não é hobby. Nem gosto... Faço porque é importante para a saúde.

Você teria algum recado a dar ao consumidor carioca?

Percebo que nem sempre o carioca e o cidadão fluminense sabem das empresas que têm no Rio de Janeiro. Mas, quando eles pegam um produto da Chinezinho, é importante entender que, hoje, geramos 600 empregos diretos e mais de mil indiretos. Então, quando o consumidor vai ao supermercado e tem o princípio da escolha, seja pela qualidade ou pelo preço, sugiro que dê uma olhada onde ele é fabricado. E eu não estou falando só da Chinezinho, porque há outras grandes empresas no Rio de Janeiro. Ao ver que é produzido aqui e decidir comprar, com esse gesto está gerando emprego e renda ao estado. E só assim vamos ajudar o nosso Rio, gerando oportunidades. ✨

Marcos Salles é jornalista e presidente da Revista Manchete

ESTAMOS FAZENDO MUITO PELA SAÚDE.

E esse é um trabalho que não para nunca.

- Clínicas da Família fortalecidas: 240 unidades e mais de 80% de cobertura.
- Atendimento às pessoas com autismo triplicado e 2 novos Centros até 2028.
- Distribuição de medicamentos totalmente regularizada.
- Hospitais do Andaraí e Cardoso Fontes modernizados e reestruturados.
- Super Centros ampliando o atendimento: Benfica, Campo Grande e Piedade (em construção).
- Prontuário e ponto eletrônico melhorando a qualidade do atendimento à população.



SAIBA MAIS SOBRE A SAÚDE DO RIO





Mariana Leão

@marianaleaooficial

CULTURA

INSTALADO EM UM IMPONENTE CASARÃO DO SÉCULO XIX, O MUSEU SURGE – DESDE DEZEMBRO DO ANO PASSADO – COMO UM DOS MAIS IMPORTANTES EQUIPAMENTOS CULTURAIS DO INTERIOR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. COM ENTRADA GRATUITA, REÚNE A RICA HISTÓRIA CAFFEEIRA DO SUL FLUMINENSE, INCLUINDO EXPOSIÇÃO DE OBRAS CONTEMPORÂNEAS, UM MEMORIAL JUDAICO E JARDINS COM PAISAGISMO DE BURLE MARX.

Fotos: Divulgação/ Rafael Salim



MUSEU Vassouras

UM PRESENTE PARA O VALE DO CAFÉ

Fotos: Divulgação/ Rafael Salim



Fotos: Divulgação/ Rafael Salim

A 120 km da capital do estado está a Princesinha do Café, como é conhecida a charmosa cidade de Vassouras, localizada no centro-sul do estado. Na Praça Barão do Campo Belo, bem ao lado da Igreja Matriz, foi inaugurado, em dezembro de 2025, o Museu Vassouras – e, somente em seu primeiro mês, recebeu cerca de 7 mil visitantes. O espaço devolveu a vitalidade do casarão histórico, construído por barões, tombado pelo patrimônio público em 1986, que permanece na memória afetiva dos moradores da região.

O prédio, erguido em 1848, abrigou o primeiro hospital do mu-

Foto: Divulgação/ Christian Rodrigues



“NÃO EXISTE APENAS UMA CIDADE, EXISTE TODA UMA REGIÃO, UM PATRIMÔNIO CULTURAL VALIOSO A SER DESTACADO E VALORIZADO, COM SABERES E SABORES DA NOSSA HISTÓRIA E DE TODA ESSA TERRA AQUI.”

Ronaldo Cezar Coelho, empresário fundador do Museu Vassouras

saberes e sabores da nossa história e de toda essa terra aqui”, disse Ronaldo em seu discurso na cerimônia de inauguração do Museu Vassouras.

Muito além da restauração arquitetônica, a proposta é um mergulho profundo na identidade do Vale do Café, território onde indígenas, africanos escravizados e imigrantes europeus se encontraram. A fachada ainda preserva os traços coloniais, que contrastam com um interior moderno e acolhedor. O museu, com entrada gratuita, tem a missão de difundir a cultura e de resgatar a história de uma região que foi central para a formação econômica, social e cultural do Brasil.

a paisagem de antes, bem como os fluxos contínuos do rio e da estrada de ferro, as aparições, a vida falada, cantada, orada por quem aqui está e pelos que já se foram”, descreveu o renomado pesquisador e curador dessa exposição inaugural, Marcelo Campos.

As visitas guiadas apresentam aos visitantes os três núcleos temáticos da exposição: Folias, Vapor e Milagre. Algumas obras de valor histórico, como “Folia do Divino”, de Djanira, e “Meu limão”, de Beatriz Milhazes, fazem parte do eixo Folias, que celebra os cortejos e as festas populares. Em tom mais sóbrio, a estação Vapor se coloca como uma costura entre expressões culturais, viajando pelos trilhos de ferro que ligam o Vale do Café à Central do Brasil. Ao longo desse caminho, ecoam a voz de Clementina de Jesus, a percussão do Jongo da Serrinha de Madureira e o samba do Império Serrano.

No último espaço, o Milagre nasce das águas do Rio Paraíba do Sul – condutor de mitos, crenças e ritos do Vale. A arte se encarrega de contar a história da aparição de Nossa Senhora da Conceição, da lenda do Caboclo d’Água e da promessa de fartura de peixes representada pela instalação “Puxada de Rede”, de Nádia Taquary. “É uma obra também para provocar a conscientização sobre a despoluição do Rio Paraíba do Sul, e quem sabe esse milagre também possa vir a acontecer?”, indaga, em tom reflexivo, Dudu Soares, assistente pedagógico do museu. A exposição “Chegança”, em cartaz até maio de 2026, ainda reserva obras valiosas, como “Figura só”, de 1930, de Tarsila do Amaral.



Foto: Divulgação/ Thiago Barros



Foto: Vinicius Iannuzzi



Foto: Divulgação/ Thiago Barros

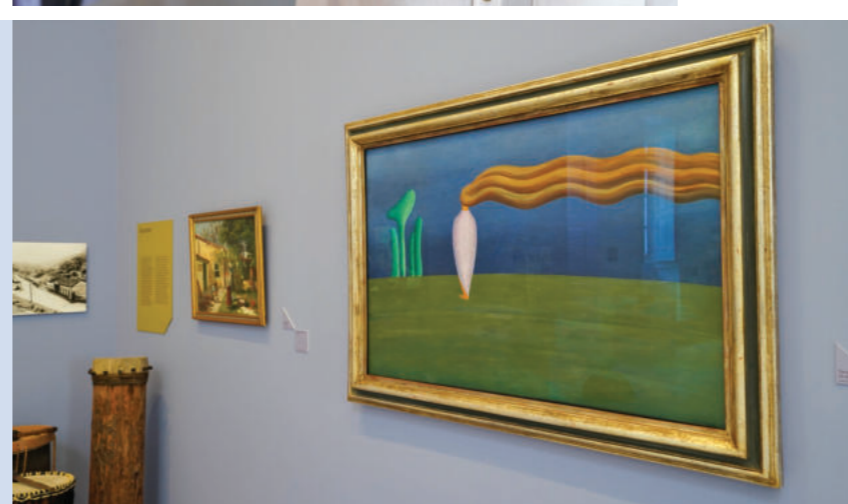


Foto: Divulgação

Na outra página, homenagem a Clementina de Jesus. Acima, a instalação “Puxada de Rede”, de Nádia Taquary, e Luana Oliveira, coordenadora educativa do museu. À esquerda, a obra “Figura só”, de Tarsila do Amaral



Foto: Vinicius Iannuzzi

Obra “Meu Limão”, de Beatriz Milhazes

nicípio, a Santa Casa da Misericórdia, e depois, de 1910 a 2007, o Asilo Barão do Amparo. Mas, ao longo dos anos, sem recursos para obras de conservação, en-

trou em estado de deterioração, agravado por um incêndio em 2008, que provocou o desabamento parcial de sua estrutura. Em 2017, essa história começou a



Foto: Vinicius Iannuzzi

“FOI TRISTE DEMAIS QUANDO PEGOU FOGO. MAS, HOJE, EU VIM COM A MINHA NETA CONHECER O MUSEU, ENTÃO ESTOU MUITO FELIZ.”

Maria Cecília Machado,
visitante do museu

mudar com a aquisição do imóvel pelo Instituto Vassouras Cultural (IVC), organização mantida por Ronaldo Cezar Coelho – empresário incentivador da cultura e da preservação da história do Vale do Café. “Não existe apenas uma cidade, existe toda uma região, um patrimônio cultural valioso a ser destacado e valorizado, com

“CHEGANÇA” REÚNE OBRAS VALIOSAS

“Chegança” é uma exposição coletiva composta por mais de 60 artistas, reunindo cerca de 130 obras contemporâneas e de acervo histórico. A mostra reflete a relação da arte com a região do Vale, dando protagonismo aos ritos, às pessoas e à cultura local. “Aqui está

cultura

MUSEU VASSOURAS



Foto: Divulgação/Lourenço Parente



Foto: Divulgação/Lourenço Parente

No andar inferior do museu, a garotada se diverte com oficinas de arte e brincadeiras infantis, como pular corda – e até os adultos podem participar



Foto: Divulgação/Lourenço Parente



Foto: Divulgação



Foto: Vinicius Iannuzzi

“É MUITO TOP AQUI. É O MELHOR LUGAR QUE EU JÁ FUI NA MINHA VIDA.”

João Victor de Oliveira,
visitante do museu, junto aos pais

SOLTANDO A CRIATIVIDADE

Oficinas de arte e brincadeiras de criança, como pular corda, soprar catavento e correr no pique-pega, fazem parte de uma proposta recreativa e, ao mesmo tempo, educativa, oferecida gratuitamente pelo museu em programações especiais. O espaço dessas oficinas fica no andar inferior ao da exposição, com acesso também por elevador. A psicóloga Mila Pacheco trouxe a filha de 2 anos pela primeira vez e elogia o educativo do museu: “São atividades que minha filha nunca tinha feito e é uma novidade aqui na cidade. As crianças estão muito felizes com esse evento recreativo”. E não são só as crianças, já que os

educadores também se divertem ao promover as brincadeiras. “Nós acreditamos que educação e brincar têm tudo a ver. Aqui, a criança vivencia uma escola sem paredes com oficinas educativas”, define o educador Samuel Romano.

Maria Cecília Machado, de 82 anos, presenciou as mudanças que ocorreram no casarão que hoje abriga o Museu Vassouras. Ela lembra em detalhes do passado, inclusive do incêndio que destruiu parte do prédio. Hoje, muito emocionada, ela retorna ao local para conhecer o museu com sua netinha. “Muita lembrança, muita saudade daqui. A capela era uma coisa linda, minha mãe era quem fazia o vestido da

santinha. Foi triste demais quando pegou fogo. Mas, hoje, eu vim com a minha neta conhecer o museu, então estou muito feliz, porque a gente não tem muitos lugares para levar as crianças”.

MEMORIAL JUDAICO

Os fundos do casarão ainda reservam uma área externa surpreendente, com café, espaços de convivência e de recreação e um jardim digno de cartão-postal. O projeto paisagístico foi assinado por Roberto Burle Marx, em 1991, em colaboração com Claudia Rosier. A natureza cheia de simbolismos compõe o Memorial Judaico, para lembrar e homenagear Benjamin

O Memorial Judaico, com paisagismo de Burle Marx, traz pedras tumulares de dois judeus sepultados no local, quando ainda era Santa Casa da Misericórdia

Benatar e Morluf Levy – dois judeus de origem marroquina, sepultados em 1859 e 1878 no jardim do antigo casarão da Santa Casa de Misericórdia. A coordenadora educativa do museu, Luana Oliveira, resgata a história que deu origem ao Memorial Judaico de Vassouras, em 1992. “Benjamin Benatar vivia aqui na cidade de Vassouras e, quando ele estava no seu leito de morte, disse que queria ser enterrado como um judeu. Mas, nessa época, só havia cemitérios católicos e a alternativa encontrada foi enterrá-lo aqui no jardim da então Santa Casa da Misericórdia, abrindo precedente para enterrar também Morluf Levy”, explica Luana, mostrando as duas pedras tumulares em memória desses dois judeus.

Durante o período em que o casarão era um asilo, o local foi visitado por Egon e Frieda Wolff, um casal de judeus que pesquisava a trajetória judaica no Brasil. Eles publicaram mais de 40 livros baseados em levantamentos feitos em arquivos brasileiros e estrangeiros. Foi assim que descobriram preciosidades, como as lápides judaicas de Vassouras,



Foto: Mariana Leão



Escaneie o QRCode e assista a esta matéria

que passaram a ser monumento histórico do século passado e hoje fazem parte do circuito turístico da cidade.

O paisagismo é composto por nove canteiros em forma octogonal, preenchidos por plantas ornamentais e árvores ciprestes, em formato de cones, que simbolizam a vida eterna. “Os octógonos nos remetem às colmeias, e as abelhas voltam para casa para morrer. Esse ritual tem relação com Benatar, quando desejou voltar às suas

origens. São oito canteiros preenchidos e um, ao centro, está vazio, aberto para que cada um possa trazer a sua identidade”, informa Luana, descrevendo o simbolismo da curadoria de Ilana Feldman.

A família do menino João Victor de Oliveira veio de Valença para conhecer o museu. A mãe, Rafaela, elogiou o lugar e disse que o filho é uma criança autista que se interessa muito por arte e história. E ele confirmou essa declaração empolgado: “É muito top aqui, é o melhor lugar que eu já fui na minha vida”, concluiu. ✨

VENHA CONHECER

O Museu Vassouras está de portas abertas, de quinta a domingo, das 10 às 18 horas, com entrada gratuita. Tem visitas mediadas em horários específicos e, para grupos de turistas e escolas, é possível agendar. Confira a programação no Instagram @museuvassouras.

Mariana Leão é jornalista, apresentadora, repórter e editora, com passagem pelas emissoras Globo, Record, Rede TV e Band



Foto: Vinicius Iannuzzi



Germana Puppín

@gepuppín
Germana Puppín

MODA



ELEGÂNCIA SEM RIGIDEZ

A TRADIÇÃO DO FEITO SOB MEDIDA VIVE UMA NOVA FASE NO RIO DE JANEIRO: MAIS LEVE, URBANA E PROFUNDAMENTE CONECTADA AO RITMO DA CIDADE. LONGE DA RIGIDEZ HISTÓRICA, ELA SE REINVENTA PARA ACOMPANHAR CORPOS EM MOVIMENTO.



Foto: Vinicius Iannuzzi

Germana com Andressa Jordana

Alfaaiataria carioca deixou de ser sinônimo de formalidade para assumir um papel funcional e descomplicado no guarda-roupa contemporâneo. Blazers, coletes e calças de corte preciso surgem com tecidos mais macios, modelagens amplas e um caimento que privilegia o conforto sem abrir mão da elegância. A proposta não é impor estrutura, mas permitir liberdade.

Em uma cidade marcada pelo calor e pela umidade, o vestir nunca foi sobre rigidez, mas sobre convivência com o clima e com o movimento. Esses fatores moldaram

técnicas e escolhas fundamentais da alfaaiataria local: tecidos leves, como lã fria, linho, algodão e viscose, além de forros respiráveis, ou mesmo inexistentes, que garantem frescor e conforto ao longo do dia. A influência da praia também é decisiva nesse processo. Blazers aparecem combinados com bermudas, calças de alfaaiataria são usadas com sandálias e camisas estruturadas surgem abertas, quase como uma terceira peça, reforçando a informalidade elegante que é a marca registrada da cidade.

Outra adaptação essencial está na forma como essas peças

são pensadas: não para escritórios engessados, mas para o uso real. Cinturas mais confortáveis, modelagens menos marcadas e estruturas suavizadas traduzem uma alfaaiataria que acompanha a rotina urbana, circulando entre compromissos profissionais, encontros culturais e momentos de lazer. A palavra-chave dessa tendência é a descomplicação elegante: manter o corte preciso, mas abandonar a formalidade excessiva para dialogar com o clima, o corpo e a leveza de quem faz das ruas do Rio seu território mais natural de expressão.

Foto: Divulgação/ Jord Brand



Foto: Divulgação/Jord Brand



Foto: Divulgação/Jord Brand



Foto: Divulgação/ Estovile

Foto: Divulgação/ Estovile



“Os coletes, que agora aparecem usados como blusa, sem camisa por baixo, estão super em alta.”

Andressa Jordana, proprietária da Jord Brand



Escaneie o QRCode e assista a esta matéria

**ALFAIATARIA
CARIOCA**

TECIDOS LEVES, COLETES COMO BLUSA

Na prática das boutiques cariocas, essa mudança é evidente. Nina Leone, proprietária da Estovile, explica que o investimento em tecidos versáteis é fundamental para atender às demandas do clima e do cotidiano. “A gente trabalha com materiais que podem ser usados o ano todo. Um exemplo é o crepe patou, nosso tecido carro-chefe. Ele é leve por conta da composição de acetato com viscose, duas fibras derivadas da celulose, que trazem o conforto e a leveza que o nosso clima pede”, afirma.

Já Andressa Jordana, proprietária da Jord Brand, complementa que algumas peças se tornaram essenciais no guarda-roupa do carioca contemporâneo. “A camisa branca é número um: ela funciona em um look mais formal, mas também pode ser usada de forma despojada, para ir à praia ou a um bar. A bermuda de alfaiataria, especialmente quando combinada com blazer, também é indispensável. E os coletes, que agora

“O crepe patou, nosso tecido carro-chefe, é leve e traz o conforto e a leveza que o nosso clima pede.”

Nina Leone, proprietária da Estovile



Foto: Divulgação/ Estovile



Foto: Divulgação/ Estovile



Foto: Vinicius Iannuzzi



Foto: Vinicius Iannuzzi

A empresária Nina Leone (à esquerda) e a designer têxtil Leila B. conversaram com Germana sobre a alfaiataria carioca

“Desde a Idade Média, técnicas de corte foram essenciais para aproximar a roupa do corpo sem comprometer a mobilidade.”

Leila B., designer têxtil

aparecem usados como blusa, sem camisa por baixo, estão super em alta”, conta. Para ela, o ponto de partida é sempre o mesmo: “O essencial é priorizar tecidos naturais”.

Nesse contexto, a alfaiataria carioca dialoga de forma natural com a ideia de roupas sem gênero fixo. Homens e mulheres se apropriam das mesmas peças com liberdade, sem definições rígidas ou códigos preestabelecidos. O foco deixa de ser a categoria e passa a ser o corpo, o conforto e a expressão individual, reforçando uma alfaiataria que não impõe limites, apenas acompanha quem veste. ✨

Germana Puppim é jornalista, com experiência consolidada na área de telejornalismo. Apaixonada por gastronomia, artes e viagem



ALFAIATARIA AO LONGO DA HISTÓRIA

Ao longo do século 20, estilistas internacionais foram fundamentais para suavizar as estruturas rígidas da alfaiataria tradicional. Coco Chanel foi pioneira ao incorporar elementos do vestuário masculino ao guarda-roupa feminino, trocando rigidez por conforto e movimento. Yves Saint Laurent eternizou essa mudança com o Le Smoking, provando que o terno também podia ser símbolo de liberdade e atitude. Já Madeleine Vionnet teve papel essencial ao valorizar o movimento do corpo por meio do corte em viés, uma técnica que segue influenciando a alfaiataria até hoje.

Para a designer têxtil Leila B., a história da alfaiataria é, antes de tudo, a história da mudança: busca constante por fazer com

Madeleine Vionnet e um exemplo de corte viés, usado até hoje em alfaiataria. À direita, Coco Chanel e um de seus tailleurs

que tecidos planos, mais pesados e pouco flexíveis se tornassem progressivamente mais moldados ao corpo e mais favoráveis ao movimento. “Desde a Idade Média, técnicas de corte foram essenciais para aproximar a roupa do corpo sem comprometer a mobilidade, ainda que, por muito tempo, essas soluções estivessem associadas à nobreza e aos símbolos de hierarquia e poder”, afirma.

Leila destaca que essa transformação ganha um diferencial decisivo a partir da estilista francesa Madeleine Vionnet, responsável por estabelecer uma nova relação entre tecido e corpo ao introduzir o corte em viés no vestuário moderno, técnica utilizada até hoje. “As mulheres já não aceitavam a mesma rigidez de antes, e Vionnet soube traduzir esse novo espírito em roupas que ofereciam liberdade, fluidez e elegância sem excesso”, explica a designer.



Fotos: Reprodução

Mais que um evento.
Uma experiência.



O Qualistage combina arquitetura contemporânea e tecnologia de ponta para entregar eventos com precisão, escala e impacto. Um espaço versátil, com soluções inteligentes de configuração, preparado para atender diferentes formatos com excelência.



Frédéric Monnier
Maître de Cuisinier de France
@fredericmonnier

GASTRONOMIA

Na trilha do frescor

QUANDO O VERÃO VAI EMBORA, MAS O CALOR INSISTE EM FICAR, A COZINHA CARIOCA PEDE LEVEZA, SEM ABRIR MÃO DO SABOR. POR ISSO, QUE TAL PREPARAR UM PEIXE QUE COMBINA COM O CLIMA DO RIO? ESTA RECEITA DE TRILHA NO FORNO, CHUTNEY DE MANGA COM GOIABA E VINAGRETE DE MAÇÃ FOI PENSADA PARA REFRESCAR O CORPO E DESPERTAR OS SENTIDOS. DELICIE-SE!

Fotos: Márcio Mercante

Na Cidade Maravilhosa, o verão se despede, mas o calor continua, ainda que com temperaturas mais amenas. Este clima ainda pede pratos que tragam leveza, frescor e sabor sem excessos. Pensando nisso, para esta edição, escolhi um peixe que dialoga diretamente com o Rio de Janeiro: a trilha, preparada no forno, acompanhada de um chutney tropical de manga com goiaba e um vinagrete de maçã-verde. A ideia dessa receita é trabalhar com ingredientes simples, orgânicos e cheios de vida.

Nesta cidade tradicionalmente quente, a comida precisa refrescar de verdade, não só no sabor, mas na sensação que deixa depois. Por isso, a escolha da trilha não é

por acaso. Com sua carne delicada e sabor marcante, ela se beneficia de preparações suaves, que respeitam sua textura e realçam o frescor natural. Assada lentamente, envolta em ervas, azeite e aromas sutis, a trilha mantém suculência e equilíbrio.

O contraponto vem dos acompanhamentos. O chutney de manga com goiaba traz doçura natural, acidez controlada e um toque de especiarias que conversa com o peixe sem sobrecarregar o prato. Já o vinagrete de maçã-verde entra como elemento de frescor imediato. Gosto de criar contrastes. O doce da fruta, a acidez da maçã, a gordura do azeite e a salinidade medida fazem o prato despertar o paladar.

“ A escolha da trilha não é por acaso. Com sua carne delicada e sabor marcante, ela se beneficia de preparações suaves, que respeitam sua textura e realçam o frescor natural.”





RECEITA DO CHEF
FRÉDÉRIC MONNIER

Trilha ao forno

CHUTNEY DE MANGA COM GOIABA E VINAGRETE DE MAÇÃ

Rendimento: 4 porções

Ingredientes

- 4 unidades de trilha (150 g cada)
- 1 goiaba
- ½ manga palmer
- 2 g de pimenta-rosa
- 2 tangerinas ponkan
- ½ maçã verde
- 4 g de flor de sal
- 100 ml de azeite
- 2 g de pimenta-do-reino
- 4 g de sal
- 50 g de açúcar
- 50 ml de vinagre de maçã
- 10 ml de molho tarê

Modo de Preparo

Chutney de manga com goiaba. Em uma panela, leve ao fogo a manga, a goiaba e o açúcar. Ajuste com suco de tangerina aos poucos e cozinhe em fogo baixo até reduzir e ficar rústico, brilhante e levemente espesso. Reserve.

Vinagrete de maçã-verde. Pique a maçã-verde e misture com vinagre de maçã, azeite, molho tarê, sal e pimenta-do-reino. Finalize com pimenta-rosa e reserve bem fresco.

Trilha no forno (por último). Prepare o vinagrete misturando a maçã-verde picada, o vinagre de maçã, o azeite, o sal e a pimenta-rosa.

Montagem. Sirva a trilha quente, coloque o chutney e finalize com o vinagrete de maçã (frio e fresco). Ajuste com flor de sal e, se quiser, com um toque final de ervas.



Escaneie o QRCode e assista a esta matéria

Mais do que técnica, a receita fala de método e respeito ao ingrediente. O uso de frutas frescas, ervas aromáticas e temperos naturais reforça a proposta de uma cozinha mais leve, conectada ao clima e ao território. Cozinhar em locais com temperatura mais alta é entender o ritmo do corpo. A comida precisa acompanhar esse ritmo, ser fluida, refrescante e prazerosa.

Finalizado com flor de sal, pimenta-do-reino moída na hora e pimenta-rosa, o prato chega à mesa colorido, aromático e vibrante. Uma sugestão que traduz bem o espírito do carioca: calor, frescor e ingredientes que falam por si. Quando a receita é bem pensada, você termina a refeição se sentindo bem. E isso, para mim, é essencial.✳

Frédéric Monnier é presidente e fundador da Associação de Chefs França-Brasil, Embaixador do Polo Gastronômico da Zona Sul, professor do Senac e proprietário da Monnier Gastronomia. Sua formação na França: restaurantes estrelados, como Au Comte de Gascogne, L'Agath, Lasserre e L'Amphyclès, chef do Bistrot Maison – Consulado da França na Av. Presidente Antônio Carlos, 58, 11º andar, Centro – Rio de Janeiro



Luiz Strauss

@promotionaltravel

TURISMO,
LAZER E
NEGÓCIOS

Portobello

ENTRE O SAFÁRI E O SUCESSO

Fotos: Divulgação

EMOLDURADO PELO AZUL DO MAR E O VERDE DA MATA ATLÂNTICA, ESTE EMPREENDIMENTO SINGULAR SE CONSOLIDA COMO REFERÊNCIA EM TURISMO DE ALTO PADRÃO, TANTO PARA EXPERIÊNCIAS EM FAMÍLIA QUANTO PARA EVENTOS CORPORATIVOS.

Imagine um lugar onde o visitante pode chegar de avião, desembarcando a poucos metros de casa – ou do quarto de hotel –, seguir até o pier e sair de lancha. Tudo isso cercado por Mata Atlântica preservada, praias com mar calmo, areia clara e coqueiros. E, para completar, ainda podendo desfrutar de um dos projetos arquitetônicos e turísticos mais ousados do país. Esse lugar existe. E atende pelo nome de Portobello Resort & Safari.

Localizado em Mangaratiba, a cerca de 110 quilômetros do Rio de Janeiro, ocupa uma área impressionante de 2.700 hectares – o equivalente a 27 milhões de metros quadra-

dos –, em um cenário onde natureza e infraestrutura convivem de forma harmônica. Inaugurado em 1987, já passou por inúmeras mudanças. A verdade é que Carlos Borges, proprietário fundador deste empreendimento de grandes dimensões, construiu ali muito mais do que um resort. Criou um conceito. “O hotel ocupa uma área pequena, mas é ele que dá o glamour à propriedade. Temos quatro quilômetros de praias aqui e metade da nossa área é parque nacional”, comenta Carlos. Estamos falando, portanto, de um local que une preservação e desenvolvimento.

E essa grandiosidade não está apenas na extensão territorial, mas,

principalmente, na diversidade de experiências. Um dos maiores diferenciais do Portobello é abrigar o único safári ecológico dentro de um resort no Brasil. Em uma área de aproximadamente 300 mil metros quadrados, cerca de 500 animais herbívoros de diferentes partes do mundo – como Brasil, Europa e África – vivem soltos em um ambiente controlado e voltado à educação ambiental. A bordo de um jipe 4x4 com guia, os visitantes participam da aventura. “Aqui não tem jaula, não tem área fechada. As crianças vêm, curtem o safári e ficam pedindo para voltar. Isso faz com que nós tenhamos um público muito recorrente”, destaca o fundador.

“O hotel ocupa uma área pequena, mas é ele que dá o glamour à propriedade. Temos quatro quilômetros de praias aqui e metade da nossa área é parque nacional.”

Carlos Borges, proprietário fundador do Portobello Resort & Safari

CENÁRIO PARA MUITOS NEGÓCIOS

Mas o que realmente transforma o Portobello em um case de turismo empresarial é sua capacidade de integrar lazer, mobilidade e negócios em um mesmo ecossistema. Um dos marcos dessa virada foi a construção de uma pista de aviação com 1.300 metros de extensão, comparável à do aeroporto Santos Dumont. “Ela comporta qualquer tipo de jato executivo. Isso mudou completamente o nosso público. Hoje recebemos visitantes de Brasília, de Goiás, do Mato Grosso...”, enumera o empresário.

Em meio a esse paraíso da Costa Verde, encontra-se o Portobello Resort & Safari. Ao lado, o fundador do suntuoso empreendimento, Carlos Borges, junto a Luiz Strauss



Foto: Vinicius Jannuzzi

TURISMO, LAZER E NEGÓCIOS

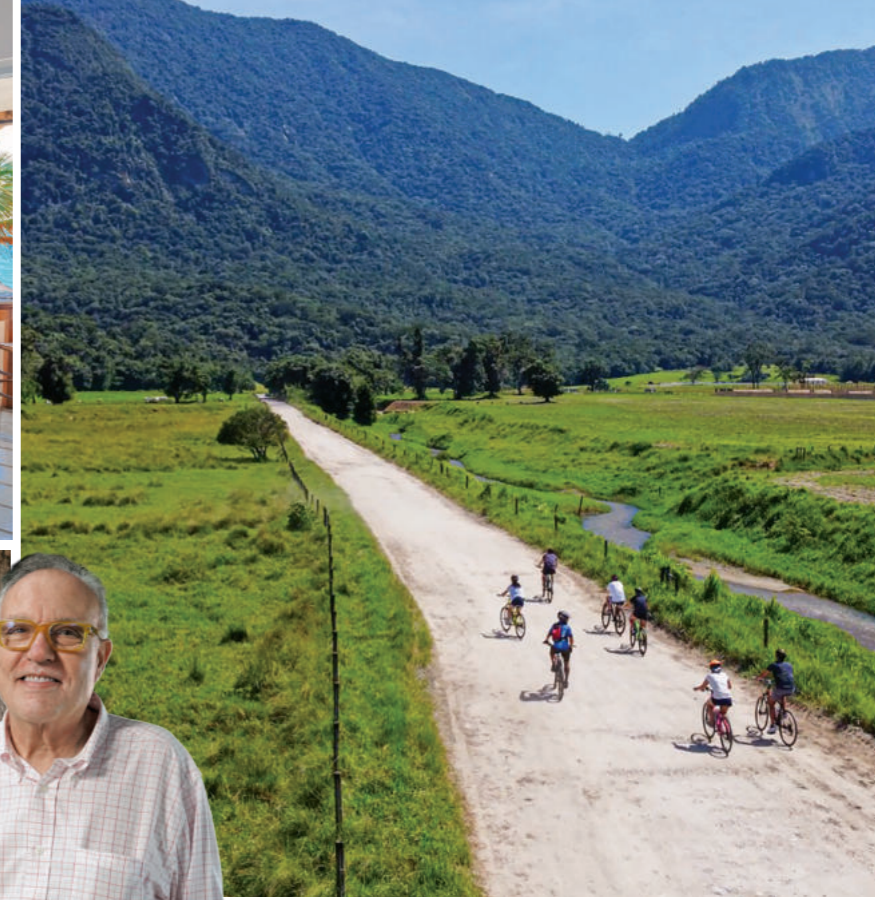
Portobello



O resort oferece todo tipo de experiências aos visitantes: desde piscina até safári para observar mais de 500 animais, que encanta a criançada – e também os adultos, claro



Fotos: Divulgação (função) / Vinícius Iannuzzi (Lucas Raposo)



Muitos apartamentos do Portobello são “pé na areia”: saiu já se está na praia. Para quem é de bike, há um circuito de 16 km para ser percorrido

“O que está muito em alta hoje é o team building. Temos uma área externa de quase 2 mil metros quadrados, que permite atividades ao ar livre e integração de equipes.”

Luca Raposo, gerente-geral do Portobello Resort & Safari

Essa facilidade de acesso amplia o alcance do empreendimento e o posiciona como um hub estratégico para grandes eventos corporativos. Empresas encontram ali não apenas infraestrutura, mas um ambiente propício à integração. Nesse contexto, o gerente-geral Luca Raposo destaca o uso crescente do espaço para experiências imersivas: “O que está muito em alta hoje é o team building. Temos uma área externa de quase 2 mil metros quadrados, além de um circuito de 16 quilômetros para bicicletas dentro da mata e toda a parte náutica, como o aluguel de canoas havaianas, que permitem atividades ao ar livre e integração de equipes”.

E se o acesso aéreo já impressiona, a estrutura náutica eleva o

conceito a outro patamar. O empreendimento conta com marina para abrigar lanchas e cerca de 15 quilômetros de canais navegáveis, permitindo que embarcações fiquem literalmente na porta das residências – e aí estamos falando de construções luxuosas com áreas a partir de 3 mil metros quadrados, sendo que ainda há muitos terrenos à venda. “O proprietário pode ter o barco como extensão da casa. Ele chega pelos canais diretamente à sua residência. Isso é uma característica marcante do Portobello”, afirma Carlos.

Para viabilizar esse sistema, o resort abriga a única eclusa do estado do Rio de Janeiro, equipamento que permite a entrada das embarcações em qualquer maré e

que agrega ainda mais exclusividade ao projeto. “É uma miniatura das grandes eclusas do mundo. Além de ser um atrativo, dá um charme à propriedade”, completa. Ele aproveitar para lembrar que, como estão a apenas 20 minutos da Ilha Grande, também são oferecidos barcos para os hóspedes irem desfrutar desse outro paraíso da Costa Verde.

BANHO DE RIO E PÉ NA AREIA

A experiência no local, no entanto, vai além do sofisticado. Ela também mergulha no autêntico. Entre as vivências oferecidas, estão visitas a áreas de palmital, com direito a banho de rio em ambientes restritos para até 12 pessoas, e atividades ligadas à pecuária, com cerca de 800 cabeças de gado da raça Brahman.



O Portobello possui a única eclusa do estado, para acesso via embarcação, e pista para jatos executivos. Abaixo, flamingos compõem o safári



TURISMO, LAZER E NEGÓCIOS

Portobello

“Aqui não tem jaula, não tem área fechada. As crianças vêm, curtem o safári e ficam pedindo para voltar.”

Carlos Borges, proprietário fundador do Portobello Resort & Safari

Além das propriedades, o PortoBello também surpreende na hotelaria: são 170 apartamentos, sendo cerca de 60 deles no modelo “pé na areia” – o hóspede sai do quarto diretamente para a praia. Já todas as outras unidades, que ficam no segundo e no terceiro andar, têm vista para o mar. A estrutura de lazer inclui quadras esportivas, campo de futebol, piscina, pista de boliche e espaço kids com recreadores, para deixar os pais relaxarem e curtirem tantas atrações enquanto a garotada se diverte. Tudo isso sem falar, claro, na gastronomia variada.

Não é à toa que o PortoBello Resort & Safari é procurado por quem quer desacelerar, se reconectar com a natureza e viver momentos inesquecíveis e marcantes nesse visual fantástico do nosso Caribe brasileiro. E ao agregar infraestrutura de ponta a toda essa beleza, o empreendimento se consolida como um lugar onde negócios e bem-estar caminham lado a lado. ✨



Escaneie o QRCode e assista a esta matéria

Luiz Strauss é presidente do Visit Rio



Você mais carioca.

É fácil ser feliz no Rio. Descubra a energia da Cidade Maravilhosa.



VISITRIO.COM.BR @visitrio



Dra. Ana Cristina Barreira

@dra.anacristinabarreira



Dr. João Branco

@drjoao Brancooficial

SAÚDE CLÍNICA

Retatrutida

UMA NOVA ERA PARA AS CANETAS

ALÉM DE SACIAR A FOME, O NOVO RECURSO PARA O COMBATE DA OBESIDADE PROMETE AUMENTAR O METABOLISMO E AUXILIAR NA QUEIMA ENERGÉTICA. PORÉM, AINDA ESTÁ EM FASE DE ESTUDOS.

Godzilla. É com esse nome comercial inusitado que possivelmente chegará às farmácias de todo mundo uma nova caneta emagrecedora, revolucionária. Seu composto químico é a retatrutida, que vem prometendo uma ação mais eficaz do que o Mounjaro (tirzepatida). Para entender melhor esse avanço, saiba que o Mounjaro é um duplo agonista,

ou seja, ele age nos hormônios GLP-1 e GIP, controlando a glicemia e trazendo saciedade e redução do apetite. Já a retatrutida é um tri-agonista: além de ter efeito sobre o GLP-1 e GIP, também atua no hormônio glucagon. Resultado: vai melhorar a sensibilidade à insulina, trazer saciedade e, para completar, aumentar o metabolismo.

Isso significa que vamos viver uma nova era de canetas emagrecedoras, que atuam tanto na perda da fome quanto no gasto energético. Ou seja, a retatrutida colabora para diminuir a entrada de comida e aumentar a queima do que é ingerido. Surge, assim, como uma opção mais avançada ao Mounjaro, e tudo indica que será uma indicação perfeita para o grupo adequado de pacientes.

Porém, só há um pequeno detalhe que faz toda a diferença: a retatrutida ainda não está no mercado. O novo medicamento não foi liberado para venda porque se encontra na fase 3 de pesquisa. Foi por esse motivo que achamos muito importante falar sobre o assunto nesta edição da Revista Manchete, porque já tem gente por aí vendendo canetas dizendo que se trata de retatrutida. Porém, fuja delas: são falsas e representam um grande perigo.

A retatrutida colabora para diminuir a entrada de comida e aumentar a queima do que é ingerido. Surge como uma opção mais avançada ao Mounjaro, e tudo indica que será uma indicação perfeita para o grupo adequado de pacientes.



Foto: Divulgação



Foto: Freepik/Manchete-Info

saúde clínica

RETATRUTIDA

ENTENDA AS FASES DO ESTUDO

Mas por que essa nova caneta ainda não foi liberada? Entenda que, antes de qualquer medicamento chegar às farmácias, ele precisa cumprir um rigoroso caminho científico e regulatório, acompanhado por órgãos como a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e a Food and Drug Administration (FDA). Esse processo é dividido em etapas bem definidas. Na fase 1, a molécula é testada em humanos para verificar, principalmente, se é segura. Na fase 2, os pesquisadores passam a observar a eficácia inicial e fazem os primeiros ajustes de dose. Já na fase 3, etapa em que a retatrutida se encontra atualmente, a eficácia definitiva e a segurança são avaliadas em um grupo populacional maior, além de refinar as doses ideais.

A proposta da retatrutida, ao também atuar no receptor do glucagon, é favorecer uma perda de peso com maior preservação de massa muscular e melhor regulação metabólica. Os dados iniciais da fase 3 apontam, justamente, para esse potencial: redução de gordura corporal associada à manutenção de músculo – um fator decisivo para a saúde ao longo do

Neste momento, não existe retatrutida disponível legalmente para uso clínico. Qualquer produto anunciado com esse nome é, com certeza, irregular. Não ceda à compra, caso algum conhecido lhe ofereça.

envelhecimento. Porém, só depois da conclusão dessa fase é que um medicamento pode ser submetido às agências reguladoras para análise e liberação.

E mesmo após a aprovação, ainda existe a chamada fase 4, quando o produto já está no mercado e continua sendo monitorado em larga escala, para identificar, por exemplo, a sua segurança e eficácia, confirmando, assim, seus benefícios no uso real. Esse acompanhamento permanente foi fundamental para o melhor entendimento das doses e dos resultados das canetas emagrecedoras mais recentes.

Portanto, segue o alerta: neste momento, não existe retatrutida disponível legalmente para uso clínico. Qualquer produto anuncia-

do com esse nome é, com certeza, irregular. Não ceda à compra, caso algum conhecido lhe ofereça, mesmo dizendo que se trata de um medicamento importado.

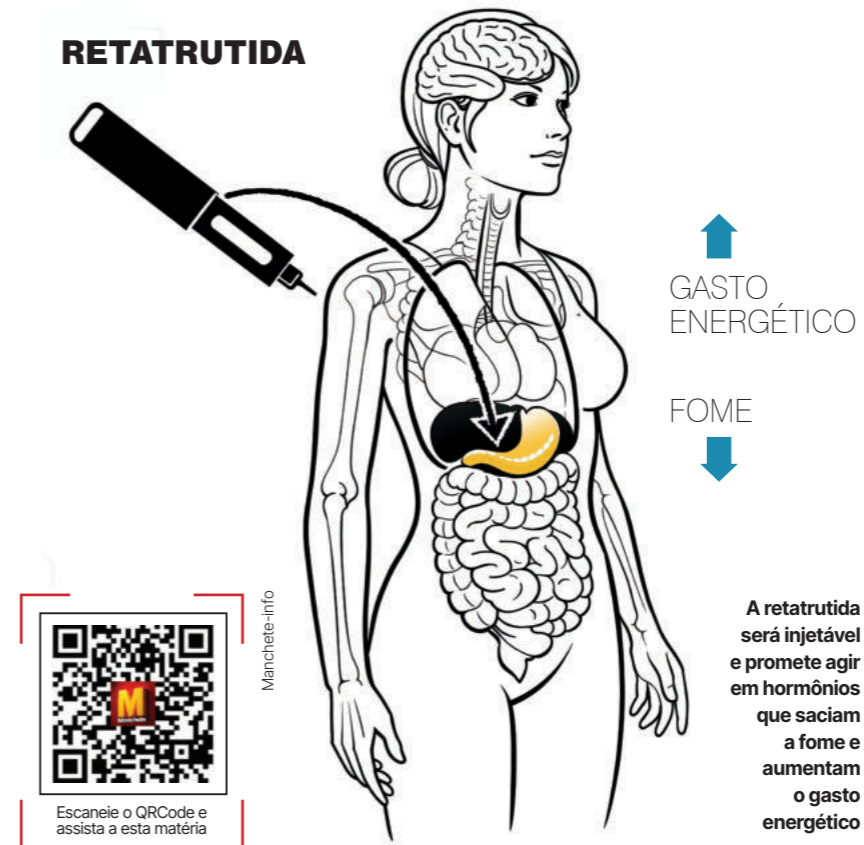
O RISCO REAL DAS “CANETAS ALTERNATIVAS”

Outro aspecto que merece atenção é a forma como a indústria farmacêutica funciona. Quando uma empresa deposita a patente de uma nova molécula, ela torna pública a estrutura do composto. A partir daí, outros fabricantes podem tentar produzir substâncias semelhantes, os chamados análogos. O problema é que, fora do ambiente regulado, não há garantia de que esses produtos tenham a mesma composição, estabilidade, pureza e segurança.

Foto: Nathalia Gomes



RETATRUTIDA



A retatrutida será injetável e promete agir em hormônios que saciam a fome e aumentam o gasto energético

to depende, também, de ajustes nutricionais, suplementação e mudanças no estilo de vida.

A retatrutida é, de fato, uma das apostas mais promissoras da nova geração de medicamentos para o tratamento da obesidade. Mas ela ainda não chegou ao mercado. Até que haja liberação oficial, com produção rastreável e fiscalização adequada, a recomendação é clara: desconfie de qualquer oferta. Então, calma! Aguarde as cenas dos próximos capítulos desse avanço científico. E, quando chegarem, a retatrutida deve ser usada do jeito certo: com segurança, critério e orientação profissional. *

Então, não há análogos da futura caneta disponíveis por aí, embora hoje já circulem relatos de substâncias vendidas como retatrutida. Tenha em mente que, nesses casos, sua origem não é confiável, já que não apresentam rastreabilidade de lote, nem controle adequado de fabricação feito em laboratório. Para piorar, nem sequer é possível afirmar o que realmente existe dentro do frasco. Há registros, inclusive, de misturas de outros medicamentos sendo comercializadas de forma fraudulenta. E a compra de qualquer caneta injetável fora do circuito regulado expõe o paciente a riscos.

Vale reforçar que o uso das canetas exige avaliação clínica completa, análise de exames, investigação de histórico pessoal e familiar e definição individualizada de doses. Existem, inclusive, contraindicações específicas, como



Foto: Freepik

determinados tipos de câncer de tireoide, que só podem ser identificadas por um profissional capacitado. Além disso, durante o tratamento, é fundamental acompanhar composição corporal, inflamação, ingestão proteica, função intestinal e possíveis alterações emocionais, como ansiedade e compulsão alimentar. Em muitos casos, a resposta ao medicamen-

Dra. Ana Cristina Barreira é médica endocrinologista, cardiologista, geriatra, especialista em medicina ortomolecular, diretora científica da Associação Brasileira de Ozonioterapia, professora e palestrante em congressos nacionais e internacionais. Diretora do Espaço Ana Cristina Barreira Medicina Integrativa Clínica

Dr. João Branco é médico endocrinologista, pós-graduado em medicina desportiva e ortomolecular e perito legista. Membro do corpo clínico da clínica HE Performance. Médico responsável pelo tratamento de emagrecimento da artista Jojo Todynho



Paulo Renato Marques

@paulorenato_marques

AGRO RIO

Cogumelos

Fotos: Vinicius Iannuzzi

TECNOLOGIA QUE IMITA FLORESTAS

EM CÂMARAS FRIAS, A NATUREZA É RECRIADA PARA DAR VIDA A UM CULTIVO QUE UNE CIÊNCIA, SUSTENTABILIDADE E SABOR. UM NOVO JEITO DE PRODUZIR REVELA QUE O FUTURO DO AGRO PODE FLORESCEM LONGE DO CAMPO.

Nesta edição, mostramos a você uma fazenda sem campo ou pasto. É, na verdade, uma criação indoor, para a produção de cogumelos. Na Fazenda Eldorado, em Nova Iguaçu, parece até que estamos dentro de um filme de ficção científica: câmaras frias, climatizadas, controlam temperatura, umidade e toda a atmosfera para se produzir o shiitake mais saudável possível. Na verdade, tudo é preparado para simular o habitat em que o cogumelo naturalmente nasce. "Aqui, vemos a mágica da floresta. Conseguimos recriar todo o ecossistema que esse reino maravilhoso dos fungos precisa para poder crescer", explica Anderson Simões, sócio da fazenda.

Ao seguirmos pelos corredores frios e silenciosos da fazenda, nos deparamos com uma agricultura de precisão, em que cada detalhe interfere diretamente na qualidade do produto final. O processo começa muito antes de qualquer cogumelo aparecer. Nas chamadas "salas de frutificação", tudo nasce em blocos (também denominados "substratos") – estruturas que funcionam como verdadeiros berços da produção –, dando início à fase de maturação. Esses blocos são compostos por 80% de serragem de eucalipto –

componente principal para que o cogumelo desenvolva a sua textura e qualidade – e 20% de farelos de milho, soja, arroz e trigo, que oferecem a "alimentação" essencial para os cogumelos. "O carbono vem da madeira, e o nitrogênio, dos farelos. Com essa mistura, temos nutrientes suficientes para o crescimento de micélio, que vai envolver todo o bloco, amadurecer e frutificar, originando o cogumelo", informa Anderson.

Mas, para isso, é preciso respeitar o tempo da natureza: "Depois que os blocos estão prontos, eles são autoclavados, passando pela parte de inoculação. Depois de 30 dias, a capa micelial fica toda fechada e começa a maturar. Após isso, permanecem por mais 60 dias repousando num ambiente com luz azul. Só depois desses 90 dias é que seguem para a sala de produção",

"Nós temos a preocupação de trazer a pesquisa para dentro da empresa e aplicar esse conhecimento em nossa produção. Senão, não seria possível obter esses cogumelos."

Sael Sanchez, especialista técnico da Fazenda Eldorado

Paulo Renato Marques em sua visita pela sala de produção de cogumelos, junto ao especialista técnico Sael Sanchez





completa o sócio, contando que, no momento de nossa visita, dispunha de 10 mil blocos nessa estufa inicial. Porém, ela está preparada para receber 180 mil.

CADA BLOCO PODE RENDER ATÉ 1 KG

E em cada bloco desses, quantos cogumelos frutificam? Quem traz a resposta é Sael Sanchez, especialista técnico da Fazenda Eldorado, já nos conduzindo pela sala de produção em si: “Isso depende da estrutura do bloco, do seu enriquecimento e da linhagem de cogumelo. Em geral, eu posso ter de 40% a 50% do total do substrato transformado no produto. Nós estamos trabalhando com pesquisas para aumentar essa produtividade aos níveis da China, que chega a alcançar entre 60% e 70%. Por enquanto, de um bloco de dois quilos, podemos obter aqui entre 400 gramas a quase um quilo de cogumelo”.

Na Fazenda Eldorado, a capacidade de produção por cada sala gira em torno de 3 mil a 4 mil blocos. E como o local dispõe de nove salas, a cada ciclo de 15 dias totalizariam, aproximadamente, 36 mil blocos. Em um mês, atinge-se o dobro dessa produção.

NADA SE PERDE NA PRODUÇÃO

Mas o que acontece com o percentual do substrato que não se torna cogumelo? Bem, como já dizia Lavoiser, na natureza nada se perde, tudo se transforma. O que resta dos blocos, então, volta para o solo. “Como o restante é composto por carbono, ajudamos a estocá-lo para o meio ambiente. Podemos dizer, efetivamente, que somos sequestradores de carbono”, comemora Sael, sabendo da importância desse simples ato para ajudar a amenizar o aquecimento global.

O técnico informa que já existem alguns estudos científicos – na Turquia, na Rússia e, inclusive, no



“Aqui, vemos a mágica da floresta. Conseguimos recriar todo o ecossistema que esse reino maravilhoso dos fungos precisa para poder crescer.”

Anderson Simões,
sócio da Fazenda Eldorado

Na página ao lado, acima, o bloco já frutificado com shiitake e o mascote da Fazenda Eldorado, o Melo. À esquerda, Anderson Simões na estufa com os blocos ainda brancos, no início do processo. Acima e à direita, o manejo de um elemento essencial para a produção: a serragem de eucalipto



Brasil, na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) – provando que o fungo, em seu processo de degradação dos substratos para obter seu alimento, acaba gerando uma bateria enorme de produtos que têm componentes antioxidantes de grande potencial e também antibióticos. “Quando o substrato é idóneo para

outros fins, ou seja, quando ele é feito à base de capim ou de bagaço de cana, eu consigo dar esse substrato para o gado. E ele aumenta em 30% a produção de leite, devido a todos os seus compostos. Eu também posso produzir um substrato para a criação de tilápia, que vai ajudar em seu processo de criação”, informa Sael.

Portanto, na produção da Fazenda Eldorado, nada vira lixo. “Isso aqui é o ouro marrom que ainda não aprendemos a utilizar em todo o seu potencial”, refere-se o técnico, ao mostrar os blocos que restam sem cogumelos. Nesse aspecto, ele enaltece o Brasil, onde cada vez mais universidades estão trabalhando

agro rio

COGUMELOS

do com os cogumelos: "Eu acredito que, nos próximos anos, vamos descobrir muita coisa a respeito. Inclusive, a nossa fazenda é uma das primeiras do país a estar diretamente relacionada com a Universidade Federal Rural. Nós temos a preocupação de trazer a pesquisa para dentro da empresa e aplicar esse conhecimento em nossa produção. Senão, não seria possível obter os cogumelos que estamos vendo hoje aqui".

Sael destaca que a produção de cogumelos no Rio de Janeiro também pode vir a colaborar com toda a estrutura de economia circular e ser fundamental para o desenvolvimento do agro na região. "Afim, esses substratos têm matéria orgânica que melhora as características do solo. Nós temos solos muito ácidos e pobres.



Escaneie o QRCode e assista a esta matéria

Acima, a luz azul que auxilia na frutificação dos cogumelos. Abaixo, a fase final do tour pela Fazenda Eldorado: a chef Elisa prepara um prato com shitake e shimeji

Então, se tivéssemos cada vez mais substratos que possam ser devolvidos para a terra, já ajudaria a melhorar a sua condição física, como textura, porosidade e umidade", recomenda.

FIM DA VISITA, HORA DA DEGUSTAÇÃO

Quando finalizamos nosso tour pela produção do shitake, aproveitamos para colher algumas dessas iguarias para tratar de levá-las ao prato. Mas, para isso, contamos com a expertise da chef Elisa, que prepara para a equipe da Revista Manchete um creme aveludado de cogumelos com cebola caramelizada. Além do shitake, ela também inclui o shimeji, e os prepara salteados e refogados. Para o molho branco, a chef acrescenta noz-moscada que, garante, agrega muito sabor ao creme.

O aroma delicioso invade o ambiente, indicando que é hora da degustação. "Esse é um prato super nutritivo e rápido de fazer. Pode tanto acompanhar um petisco à noite com os amigos quanto ser servido com arroz ou uma salada verde. Fica uma delícia", garante Elisa. E nós aprovamos! *

Paulo Renato Marques é presidente da Pesagro-Rio, engenheiro e cientista político com MBA em marketing pela COPPEAD



A Maior importadora de vinhos do Brasil

Na Grand Cru temos 300 Rótulos Exclusivos de Vinhos Nacionais e Importados. Descubra o sabor da excelência em cada garrafa. Venha nos visitar e encontre o vinho perfeito para cada momento.

Grand Cru®

www.grandcrurio.com.br

☎ 21 2267-5226



Copacabana - Rio Sul - Centro - Búzios - Mangaratiba

aconteceu
AGENDA MANCHETE
 GERMANA PUPPIN

Fotos: Divulgação/Tomas Rangel



O **Le Blond**, bistrô francês comandado por **Thomas Troisgros** desde 2020, referência da alta gastronomia no Rio de Janeiro, estreia novo menu com **Pierre Cozan** ao lado do chef. Destaque para a barriga de porco cozida em baixa temperatura, servida com polenta cremosa e quiabo grelhado, um verdadeiro espetáculo de sabores em frente à Praça Cazuzu, no Leblon.



Fotos: Divulgação/G2Films

As *sommelières* paulistas **Cassia Campos** e **Daniela Bravin**, recém-eleitas "Melhores Sommelieres de São Paulo" pelo **Prêmio Paladar 2025**, inauguraram no início do ano no Rio de Janeiro suas cartas de vinhos no **Eleninha**, localizado no Horto. Focadas em frescor e harmonização com a cozinha, a seleção privilegia brancos, laranjas, rosés e espumantes, com todos os rótulos servidos em taças graças a uma tecnologia avançada de preservação.



Fotos: Nathalia Gomes

A **Revista Manchete** fez uma cobertura exclusiva dos bastidores do Carnaval 2026, mostrando desde os preparativos dos barracões até a agitação da cidade e os desfiles das escolas de samba. Destacou-se a visita ao barracão da Imperatriz Leopoldinense, onde conversamos com o carnavalesco **Leonardo Vieira** e a coreógrafa **Ana Botafogo**, revelando detalhes do espetáculo que encanta o Rio.



Fotos: Divulgação



No dia 20 de fevereiro, o hotel **Fairmont Rio** e o **Camarote Arpoador** celebraram o Baile de Máscaras "Verão Maravilha", inspirado na era disco do Studio 54, em Copacabana. A noite contou com show de Ludmilla e Brunna Gonçalves, menu do chef Jérôme Dardillac, drinques de Cassiano Melo e presença de Adriane Galisteu, Luciana Gimenez, Netto Moreira (diretor-geral do Cluster Luxo do Grupo Accor), Milton Cunha, entre outras celebridades.





Fotos: Divulgação

A **Casa70 Galeria** inaugurou, no dia 18 de março, seu novo endereço na Gávea, sob o comando da empresária cultural **Elis Valadares**. A abertura reuniu convidados para o evento "Eclósão", com exposição, performances e experiências artísticas, marcando o início da programação permanente do espaço na Rua Orsina da Fonseca.



Foto: Divulgação

A psicanalista integrativa e especialista em autoestima e confiança, a carioca **Rejane Maciel**, participou como coautora do livro **Mulheres que se Amam**, lançado no dia 14 de março, na Editora Chave Mestra, em Alphaville (SP). O projeto, que reúne 18 escritoras, foi idealizado pela terapeuta **Bruna Legnaioli** e destaca temas ligados ao desenvolvimento humano e à transformação emocional.



No dia 6 de março, a Livraria da Travessa do BarraShopping abriu suas portas para a noite de autógrafos da nova edição de **Como Fazer Amigos & Influenciar Pessoas** (Editora Agir), clássico do desenvolvimento pessoal escrito por **Dale Carnegie**. A obra ganhou comentários e exercícios atualizados do especialista em comunicação **Giovanni Begossi**, autor best-seller e especialista em retórica, que aproveitou para dar uma palestra antes de assinar os livros.



A **Orquestra Petrobras Sinfônica** deu início à sua temporada 2026 no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, no dia 13 de março, com apresentação do maestro titular **Filipe Prazeres**. A programação seguiu no dia 14, sob regência de **Isaac Karabtchevsky** e com participação do pianista **Cristian Budu**, em uma noite dedicada ao repertório sinfônico russo.

Foto: Divulgação/Leo Aversa



Foto: Divulgação/ Peter Wrede



Em homenagem ao legado de Zico, a Downtown Filmes vai lançar o documentário **Zico, o Samurai de Quintino**, com estreia marcada para 30 de abril nos cinemas brasileiros. Com direção de **João Wainer**, a produção reúne participações de nomes como Ronaldo, Júnior, Carpegiani, Carlos Alberto Parreira e José Carlos Araújo, além de trazer imagens raras, bastidores inéditos e um mergulho sensível na trajetória do ídolo que marcou gerações.



Fotos: Divulgação

O Copacabana Palace recebeu, no dia 19 de março, o **Fórum Agro-Alimentar Go To Market - Brasil**, reunindo representantes do setor para debater oportunidades entre Brasil e Portugal. Promovido pela Associação dos Jovens Agricultores de Portugal (Ajap) e pela Câmara Portuguesa de Comércio e Indústria do Rio de Janeiro, o encontro teve como destaques os palestrantes **Paulo Portas**, **Rui Rio** e **Duarte Cordeiro**. Entre os presentes, o presidente da Câmara, **Antônio Montenegro Fiúza**, o prefeito de Niterói, **Rodrigo Neves**, e o vereador **Leandro Portugal**, em noite que terminou com jantar temático de sabores luso-brasileiros.



O **Golden Globes Tribute Gala Brazil** reuniu grandes nomes no Copacabana Palace, no dia 18 de março, em uma noite histórica para o audiovisual brasileiro. A cerimônia homenageou Fernanda Montenegro, Antonio Pitanga, Valentina Herszage e Adolpho Veloso, com apresentação de **Bruna Marquezine** e **Lázaro Ramos** e abertura da presidente do Golden Globes, Helen Hoehne, reforçando a força e a projeção internacional da indústria criativa nacional.



Fotos: Divulgação



Alice Morais

@alice_morais
@viajecer

TURISMO VIVÊNCIAS



Agrega Alto

O RIO QUE POUCOS CONHECEM

“AS PESSOAS HOJE EM DIA QUEREM FUGIR, NÉ? SÓ QUE NÃO QUEREM IR PARA TÃO LONGE. E AQUI FICARÃO NA METRÓPOLE DO RIO DE JANEIRO, MAS DENTRO DESSA NATUREZA CONSERVADA DA FLORESTA DA TIJUCA.”

Claudio Moraes,
técnico de estruturas do Agrega Alto

EM MEIO A UMA DAS MAIORES FLORESTAS URBANAS DO MUNDO, UMA INICIATIVA VEM TRANSFORMANDO A FORMA COMO VISITANTES SE CONECTAM COM A CIDADE. E POUCOS CARIOCAS IMAGINAM QUE BEM PERTINHO DO CENTRO EXISTE UMA REGIÃO ONDE ECOTURISMO, HISTÓRIA, EDUCAÇÃO AMBIENTAL E COMUNIDADES TRADICIONAIS SE ENCONTRAM.

Fotos: Oberdan Magalhães

O Rio de Janeiro abriga uma das maiores trilhas urbanas de longa distância do mundo: a Trilha Transcarioca. Ela atravessa a cidade de ponta a ponta, conectando áreas de preservação, mirantes pouco explorados e trechos de floresta que revelam um Rio quase desconhecido até mesmo para quem vive na cidade. Com mais de 180 quilômetros de extensão, o percurso liga a Barra de Guaratiba ao Morro da Urca, passando por unidades de conservação, como o Parque Nacional da Tijuca, e diversos trechos da cidade que são verdadeiros paraísos de

biodiversidade, apresentando potenciais experiências no percurso.

É nesse contexto que iniciativas locais ganham ainda mais relevância. Inserido em uma das regiões atravessadas por esse corredor verde, o Agrega Alto (@agrega_alto) aproxima visitantes da natureza e das histórias que sustentam esse ecos-



sistema urbano. Trata-se de uma iniciativa de turismo de base comunitária – modalidade construída, conduzida e protagonizada pela comunidade –, localizada em um antigo sítio da década de 1940, no Alto da Boa Vista, que pertenceu ao avô de Dirlei Silva, técnico em gestão de turismo.

O Agrega Alto foi criado com foco principal nos visitantes aven-

turismo vivências

AGREGA ALTO

“NOSSO MAIOR OBJETIVO É FAZER O RESGATE DA HISTÓRIA E LEVANTAR ANTIGAS FAMÍLIAS. NO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA, SEGUIMOS UM TRIPÉ: VALORIZAÇÃO CULTURAL, PRESERVAÇÃO AMBIENTAL E GERAÇÃO DE RENDA.”

Dirlei Silva, técnico em gestão de turismo



tureiros que exploram a trilha, mas também em estudantes, turistas e moradores do estado no geral, interessados em uma imersão pedagógica e ecológica na rica e histórica região da Floresta da Tijuca. “O nosso maior objetivo é fazer o resgate da história e levantar antigas famílias. Quando você fala em turismo de massa, tem toda uma organização de uma grande empresa. Já no turismo de base comunitária, não. Você tem as pessoas na gestão e à frente do próprio negócio. Seguimos um tripé: valorização cultural, preservação ambiental e geração de renda”, explica Dirlei. Assim, o projeto nasceu da união dos moradores dessa região e mostra que o turismo pode ir muito além de visitar lugares bonitos – ele pode fortalecer vínculos sociais, validar histórias importantes e despertar consciência ambiental. E, claro, ser uma poderosa ferramenta econômica.

EXPERIÊNCIA ÍMPAR COM VISTA PRIVILEGIADA

Para quem busca conexão com a natureza e gosta de se sentir em casa, este é o lugar. E, de quebra, poderá vivenciar uma experiência incrível e ainda ter a oportunidade de apreciar uma vista privilegiada da cidade. No roteiro “Oásis Carioca”, por exemplo, os responsáveis pelo Agregado Alto promovem atividades que vão desde a caminhada pelos pontos históricos da região, como a Capela de Santo Cristo dos Milagres e os antigos pontos de extração de minério, até atividades de educação ambiental, vivências em agrofloresta com plantação de cogumelos, ecoturismo, gastronomia afetiva e hospedagem em baracas ou em um chalé construído de forma totalmente ecológica. “Aqui, unimos o útil ao agradável”, diz Claudio Moraes, técnico

responsável pela construção do chalé. Ele completa: “O local pode suportar toda essa estrutura, sendo, ao mesmo tempo, próximo de tudo. As pessoas hoje em dia querem fugir, né? Só que não querem ir para tão longe. E aqui ficarão na metrópole do Rio de Janeiro, mas dentro dessa natureza conservada da Floresta da Tijuca”.

Numa cidade que oferece uma visão sobre comunidade um pouco deturpada, por conta da violência, é importante reforçar que o Agregado Alto está dentro de uma propriedade particular. “É um ambiente com estrutura e segurança. Há grande controle aqui”, reforça Claudio. E quem experimenta esse turismo comunitário aprova. “Todo mundo que vem passar um dia acaba ficando uma semana. E quem vem para ficar dois dias, fica um mês. Muita gente de fora, mas também mui-



As trilhas promovidas pelo Agregado Alto conduzem a verdadeiras aulas sobre biodiversidade, a vistas lindas da cidade (como Alice desfruta acima) e a construções históricas, como a Capela de Santo Cristo dos Milagres

aparecem nos roteiros tradicionais. Saber que no coração da Cidade Maravilhosa, entre o mar e a montanha, existe um lugar onde o tempo desacelera e a vida ganha novos sentidos, mostra que o turismo também é uma ferramenta de transformação social e de conscientização ambiental. E que viajar não precisa ser apenas consumir lugares, mas aprender com eles. ✨

Alice Moraes é publicitária, especialista em Comunicação, Gestão Empresarial e de Projetos. Atuou por mais de 15 anos em veículos de comunicação, como Editora Abril e jornal O Dia. Hoje, é CEO da agência de experiências de viagens VIAJECER.



Escanele o QRCode e assista a esta matéria

tas pessoas do Rio”, afirma Zilma Souza, zeladora do camping.

Como se vê, é surpreendente descobrir experiências que revelam esse Rio mais autêntico, feito de histórias locais, natureza preservada e atividades que não



Walter Trancoso

@wtrancosojr

ESPORTE

Na foto maior, Rodrigo no cume do Kilimanjaro. O seu preparo físico para melhora do Parkinson inclui musculação e padel



ESTA DOENÇA NEURODEGENERATIVA IMPÕE DESAFIOS DIÁRIOS, MAS A ATIVIDADE FÍSICA PODE FAZER TODA A DIFERENÇA. RODRIGO MENDES QUE O DIGA! ELE CONVIVE COM A CONDIÇÃO HÁ 17 ANOS E ENCONTROU NOS EXERCÍCIOS UMA FORMA DE MELHORAR A SUA QUALIDADE DE VIDA.

Fotos: Vinicius Iannuzzi

Parkinson

MOVIMENTO TRAZ ESPERANÇA

Em 2009, aos 38 anos, o economista carioca Rodrigo Mendes mantinha a boa forma com musculação e cinco quilômetros de corrida na rua. Certa vez, quando faltava um quilômetro para finalizar o exercício, percebeu que um de seus pés começou a travar, virando para dentro. Estranhou, se acalmou e voltou a correr, terminando o treino. Porém, o problema reapareceu em tempos cada vez menores – aos três quilô-

metros, dois quilômetros... –, e isso o obrigava a parar, já que perdia o comando do movimento dos pés.

Rodrigo buscou um ortopedista, mas os exames nada apontaram de errado. “Resolvi dar um tempo da corrida para ver se melhorava. Mas, depois, comecei a ter um tremorzinho na mão direita, e o meu ortopedista me indicou um neurologista”, lembra. E finalmente veio o diagnóstico: doença de Parkinson. “Foi como

uma bomba atômica explodindo na minha cabeça. Eu ainda era muito novo e com um diagnóstico tão difícil.”

Depois da notícia, o economista ficou seis meses em depressão e nem quis mais saber de atividades físicas. Até que, com a melhora do quadro emocional, ele voltou aos poucos a frequentar a academia. “Comecei a me sentir cada vez melhor. Aí passei a ter contato com pessoas que tinham a doença já há



Foto: Arquivo pessoal

“A montanha, hoje, não tem um papel de hobby para mim. É ela que me permite ter toda essa motivação para continuar brigando contra a doença.”

Rodrigo Mendes, economista e atleta



“A prática de exercício físico regular já tem sido comprovada amplamente pela ciência como uma estratégia não medicamentosa fundamental para o tratamento e a prevenção de doenças neurodegenerativas, como Parkinson e Alzheimer.”

Mariana Moscovich, neurologista

muito tempo e estavam bem. Isso me deixou mais animado, porque, com o diagnóstico, eu tinha imaginado que em cinco anos estaria limitado em cima de uma cama”, comenta Rodrigo. Com o retorno aos exercícios, ele recuperou a sua energia e passou a praticar atividades que nem fazia, como natação e ciclismo. “Assim, o meu condicionamento físico ficou melhor do que antes”, revela.

esporte

PARKINSON

ALTOS DESAFIOS, GRANDES MELHORAS

Dez anos após o diagnóstico de Parkinson, uma nova atividade surgiu no radar do economista: o montanhismo. Um ano antes, numa viagem à África do Sul, ele se encantou pelo Monte Kilimanjaro, com seus quase 6 mil metros de altitude. Como qualquer turista, subiu numa maquete da montanha e tirou uma foto. “Nessa hora, pensei em como seria legal subir esse monte de verdade. Voltei para o Brasil com essa ideia martelando na minha cabeça. Convidei um amigo que já fazia montanhas e o meu personal trainer para irem comigo, e eles toparam”, recorda Rodrigo.

Mas será que em nenhum momento passou pela mente do economista que o Parkinson poderia ser uma limitação? “O tempo todo. Eu só parei de pensar nisso quando alcancei o topo e vi que tinha vencido a montanha”, responde. Rodrigo conta que essa vitória lhe trouxe uma explosão de energia tão grande, que ele tomou uma decisão: “A montanha tem que estar na minha vida. Eu quero repetir essa sensação várias vezes”. Por isso, intensificou

seus treinos e, atualmente, também é considerado um atleta, já tendo vencido outros dois grandes desafios: o Aconcágua, na Argentina, e o Elbrus, na Rússia. “A montanha, hoje, não tem um papel de hobby para mim. É ela que me permite ter toda essa motivação para continuar brigando contra a doença”, afirma.

Com toda a certeza, os exercícios praticados por Rodrigo ajudam a trabalhar o equilíbrio, a coordenação, a força e a mobilidade, além de manterem sua independência e confiança. Para confirmar isso, ouvimos a neurologista Mariana Moscovich: “A prática de exercício físico regular já tem sido comprovada amplamente pela ciência como uma estratégia não medicamentosa fundamental para o tratamento e a prevenção de doenças neurodegenerativas, como Parkinson e Alzheimer. No Parkinson, aprimora o quadro motor, trazendo melhora na rigidez, na lentidão e até mesmo no tremor, assim como mais equilíbrio e fortalecimento da musculatura, prevenindo quedas”.

A médica completa que algumas modalidades, como dança,



Acima, Walter Trncoso conversa com o personal de Rodrigo, João Victor. À esquerda, abaixo, o instrutor de padel Guilherme Prata e, à direita, sua aluna Rosângela Cuervo, que convive com o Parkinson



Para pessoas com Parkinson, o padel com certeza ajuda na coordenação motora e na capacidade de pensamento. Os esportes de raquete auxiliam muito as pessoas que desenvolvem essa doença.”

Guilherme Prata, instrutor de padel

alongamento e bicicleta, já foram comprovadas cientificamente no controle dos sintomas de Parkinson. “Mas sabemos que a prática regular é fundamental, sendo 150 minutos por semana o ideal, intercalando com atividades que trabalhem equilíbrio, força, alongamento e aeróbico. Porém, lembrando que o exercício físico faz parte do tratamento multidisciplinar da doença, ou seja, deve vir junto com médico, remédios, fisioterapia, fonoaudiologia, nutricionista e psicólogo”, avisa Mariana.

“Faça esporte, mesmo sem vontade. É como se estivesse abrindo uma caixinha de remédio e pegando o comprimido que precisa tomar.”

Rosângela Cuervo, aposentada

“Como a doença afeta muito o controle motor, a gente faz não só o treinamento de musculação, que é mega importante para o ganho de massa muscular, mas também outros esportes que ajudam o cérebro a formar neuroplasticidade.”

João Victor Giordano, personal trainer

DAS MONTANHAS PARA A RAQUETE

Seguindo as recomendações médicas, Rodrigo se dedica a uma série de atividades físicas sob a orientação de seu personal trainer João Victor Giordano. “Como a doença afeta muito o controle motor, a gente faz o treinamento de musculação, que é mega importante para o ganho de massa muscular, e também outros esportes que ajudam o cérebro a formar neuroplasticidade, como pingue-pongue, basquete e chute gol a gol”, comenta João. Além do controle da doença, o treinamento tem como foco o bom desempenho nas montanhas: “Eu e Rodrigo criamos um laço de amizade não só na parte da preparação, mas também no desafio de estar com ele nas montanhas, e juntos já fizemos as três maiores do mundo”, enaltece o personal trainer.

Ainda com o intuito de melhorar a coordenação motora, o reflexo, a concentração e o equilíbrio, Rodrigo também pratica padel – esporte de raquete dinâmico, em dupla, numa quadra fechada, combinando elementos do tênis e squash. Guilherme Prata, responsável pela atividade no clube AABR-Rio, explica a sua importância: “Para pessoas com Parkinson, o padel ajuda na coordenação motora e na capacidade de pensamento,

para conseguirem ajustar o corpo para se mover até a bola e rebatê-la. Os esportes de raquete, normalmente, auxiliam muito as pessoas que desenvolvem essa doença”.

E outro exemplo disso é a aposentada Rosângela Cuervo. Quando foi diagnosticada com Parkinson, em 2013, realizava muitos exercícios físicos, como corrida e musculação. “Com a doença, achei que ia ter que parar com tudo. Mas aí tive a minha virada de chave quando senti que o exercício começou a me ajudar mais do que os remédios. Minha neurologista sempre fala que 50% do meu tratamento eu realizo com o esporte”, conta Rosângela. Além de musculação e pilates, ela pratica beach tênis e padel: “Os esportes com raquete me ajudam muito no deslocamento. Ao começar as aulas, passei a me sentir muito bem”.

Rosângela é mais uma vitoriosa na batalha contra a doença. “A minha teoria é que o Parkinson não me tem, eu que tenho Parkinson”, afirma. E ela deixa uma mensagem a quem receber o diagnóstico: “Olha, é difícil, porque não vou dizer que é só tomar o remédio e ficar bem. Seu corpo muda. Mas você tem que ter uma vida feliz, sem ansiedade, sem depressão. E fazer esporte, mesmo sem vontade. É como se estivesse abrindo uma caixinha de remédio e pegando o comprimido que precisa tomar”. ✨

Walter Trncoso é profissional de educação física e empresário



Escaneie o QRCode e assista a esta matéria



Andréia Repsold

@andrea_repsold
@lideriodejaneiro

LIDERIO
DE JANEIRO

“NUNCA ESCONDI A MINHA ALEGRIA DE SERVIR A ESTA CIDADE, DA HONRA E DO ORGULHO DE SER PREFEITO DO RIO DE JANEIRO, E O BRILHO NOS OLHOS NÃO ME DEIXA MENTIR. NEM NOS MOMENTOS MAIS DIFÍCEIS, EM QUE RECEBIA MUITAS CRÍTICAS E ATAQUES, A MINHA ALEGRIA EM SERVIR A ESTA CIDADE DEIXOU DE EXISTIR.”

Eduardo Paes, prefeito do Rio de Janeiro



Liderança reconhecida

PELO SETOR PRODUTIVO

O PREFEITO DO RIO DE JANEIRO, EDUARDO PAES, FOI HOMENAGEADO PELO LIDE RIO NO MÊS EM QUE A CIDADE COMPLETOU 461 ANOS – UMA OPORTUNIDADE PARA REUNIR MAIS DE 200 LIDERANÇAS EMPRESARIAIS, QUE DEFENDEM OS INTERESSES ECONÔMICOS E SOCIAIS DA POPULAÇÃO CARIOCA. DURANTE O ALMOÇO COM OS EXECUTIVOS, O PREFEITO FALOU SOBRE OS ENCANTOS E DESAFIOS DE COMANDAR UMA CIDADE QUE ELE CONSIDERA VIÁVEL E ONDE ACONTECEM OS MAIORES EVENTOS.

Fotos: Renato Wrobe

O encontro do LIDE Rio desta edição, que aconteceu no dia 3 de março, no hotel Fairmont, em Copacabana, teve o objetivo de fortalecer a articulação entre o poder público e a iniciativa privada. Na ocasião, foram apresentados resultados positivos da economia da cidade, que contribuíram para o fortalecimento do ambiente de negócios. Durante sua apresentação, o prefeito Eduardo Paes distinguiu o trabalho de gestão na política e do comando das empresas. “O Brasil deve perder essa mania de achar que nós precisamos de CEOs. A atividade política tem as suas particularidades e exige mais do que CEOs, mas isso não quer dizer que governos não devam ser manejados e tocados com muita gestão”, disse ele. O prefeito ressaltou, ainda, a dedicação exigida para o cargo, com uma agenda cheia de compromissos, inclusive em fins de semana e feriados. Nesse sentido, com bom humor, brincou com a plateia dizendo que “a vida do empresário é entediante”.

LIDE RIO DE JANEIRO

EDUARDO PAES

O NÚMERO TOTAL DE PASSAGEIROS CRESCEU 24% NESSES DOIS ÚLTIMOS ANOS E O BRASIL CRESCEU 15%."

Alexandre Monteiro,
presidente-executivo do RiOgaleão

Paes é reconhecido pela forma de comunicação que traduz o estilo carioca de ser. No palco do LIDE não foi diferente: usou a informalidade para se expressar, falando de improviso, sem leitura de texto. Outro traço marcante do prefeito é declarar a sua paixão pelo Rio: "Nunca escondi a minha alegria de servir a esta cidade, da honra e do orgulho de ser prefeito do Rio de Janeiro, e o brilho nos olhos não me deixa mentir. Nem nos momentos mais difíceis, em que recebia muitas críticas e ataques, a minha alegria em servir a esta cidade deixou de existir".

Um panorama positivo e otimista foi apresentado durante o encontro. O Rio de Janeiro, consa-

grado como um dos principais destinos turísticos do mundo, recebeu mais de 12,5 milhões de visitantes em 2025 e movimentou cerca de R\$ 27,2 bilhões. Os índices econômicos também foram apresentados de forma favorável, com a queda do desemprego e a expansão da atividade comercial. Ao fazer um balanço sobre o longo tempo dedicado à Prefeitura do Rio, Eduardo Paes definiu: "Esses 14 anos significaram, para mim, a oportunidade de mudar a vida de muita gente, acertando mais do que errando. Aqui não tem super-homem. Políticos cometem erros, mas o importante é que eles saibam reconhecê-los para fazer os ajustes de rumo necessários".



Na foto do alto, o grupo de empresários que participou do último encontro do LIDE Rio, no hotel Fairmont, junto de Eduardo Paes. O prefeito também posou com Andréia Repsold (à esquerda). Acima, Carlos Caiado, Carlos Felipe Carvalho e Claudio Caiado. À direita, Paes mostra a placa de homenagem recebida, ao lado de Romeu Domingues e Andréia

LIDE RIO DE JANEIRO

EDUARDO PAES

BOAS NOVAS VINDAS DA INICIATIVA PRIVADA

Também subiram ao palco alguns representantes da iniciativa privada que testemunharam parcerias público-privadas bem-sucedidas. O presidente da TGB Imóveis, Rogério Chor, e o presidente-executivo do RIOgaleão, Alexandre Monteiro, elogiaram o resultado do investimento feito no aeroporto interna-

cional do Rio de Janeiro. "O número total de passageiros cresceu 24% nesses dois últimos anos e o Brasil cresceu 15%", comparou Monteiro, concluindo que o Rio retomou o seu protagonismo. Na área da saúde, o médico e conselheiro da Dasa, Romeu Domingues, disse que, apesar de haver uma grande diferença entre as redes pública e privada, declarou ter sido "apaixonante" visitar

várias Clínicas da Família. No ramo de organização de eventos, a CEO da GL events LATAM, Milena Palumbo, revelou dados importantes em sua apresentação: "Este ano, o Rio-centro vai receber oito congressos internacionais que nunca vieram ao Brasil. Isso representa um impacto de cerca de 79 milhões de dólares na cidade, porque 55% desse público vêm de fora do país".



Acima, Paes abraça Luiz Oscar Niemeyer, observados por Andréia, e, à mesa, Kátia Repsold e Rogério Chor. À esquerda, Milena Palumbo com Eduardo Cavalieri. À direita, Marcos Salles com o prefeito do Rio e Roberto Oliveira, André Marini, Arnaldo César Coelho e Netto Moreira



ESTE ANO, O RIOCENTRO VAI RECEBER OITO CONGRESSOS INTERNACIONAIS QUE NUNCA VIERAM AO BRASIL. ISSO REPRESENTA UM IMPACTO DE CERCA DE 79 MILHÕES DE DÓLARES NA CIDADE, PORQUE 55% DESSE PÚBLICO VÊM DE FORA DO PAÍS."

Milena Palumbo, CEO da GL events LATAM



SEM UMA ELITE ECONÔMICA, POLÍTICA E CULTURAL ATIVA, ENTENDENDO SUA IMPORTÂNCIA NESSE NOVO MOMENTO, FICA MUITO DIFÍCIL FAZER QUALQUER COISA"

Chicão Bulhões, head de relações institucionais da petroleira Prio

LIDE RIO DE JANEIRO

EDUARDO PAES



Acima, Fernanda Candeias, Luiz Cesio Caetano, Kátia Repsold, Eduardo Paes, Andréia Repsold, Ronnie Bragança e Eduardo Kantz. Ao lado, os empresários à mesa no salão do Fairmont. Abaixo, Emerson Martins, Isabela Celano e Juliette Stohler



Os depoimentos sobre as projeções de crescimento econômico do Rio repercutiram de forma positiva entre os representantes das principais empresas do estado. Ao parabenizar pela organização do evento, o head de relações institucionais da petroleira Prio, Chicão Bulhões, acrescentou: “Sem uma elite econômica, política e cultural ativa, entendendo sua importância nesse novo momento, fica muito difícil fazer qualquer coisa”. O presidente da Carvalho Hosken, Carlos Felipe de Carvalho, comentou sobre a variedade de segmentos empresariais ali reunida: “Praticamente todos os setores importantes do Rio estão representados, enchendo a gente de esperança”.

Em um ambiente de troca de ideias e valorização de parcerias, o evento destacou que o crescimento da cidade passa, cada vez mais, pela união de esforços. Ao receber uma placa de homenagem, o prefeito agradeceu ao LIDE e a todos que acreditam que o Rio é viável. Quando lideranças públicas e empresariais caminham juntas, quem ganha é o Rio de Janeiro, com mais oportunidades, investimentos e perspectivas de desenvolvimento para toda a sociedade. ✳

Andréia Repsold é presidente do LIDE Rio de Janeiro, proprietária da A. Repsold Assessoria & Marketing, integrante do Conselho Empresarial das Mulheres da Firjan, do Visit Rio e do Conselho de Administração da Winner Holding



Escaneie o QRCode e assista a esta matéria

novaparadiso
89,5 FM-RJ

89,5
FM

A RÁDIO QUE CONECTA VOCÊ EM QUALQUER LUGAR.
A RÁDIO QUE VOCÊ ESCUTA COM UM TOQUE.
A RÁDIO QUE ESTÁ SEMPRE COM VOCÊ.
A RÁDIO QUE CABE NO SEU BOLSO.
A RÁDIO QUE SÓ TOCA...

UM SUCESSO ATRÁS DO OUTRO

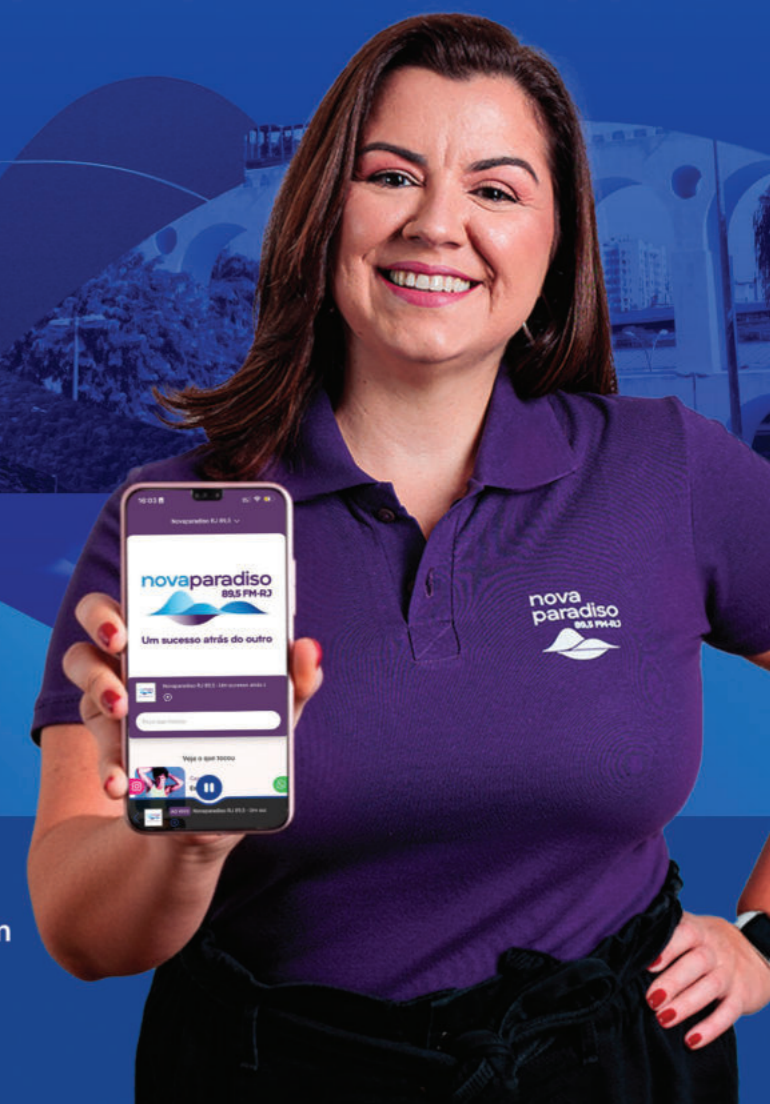


Baixe o App
e escute a
Novaparadiso em
qualquer lugar.

Se conecte na Novaparadiso:

@novaparadiso.fm @novaparadisofm

novaparadiso.com





Mariana Leão

@marianaleaoficial

LUXO

FREDDY



À esquerda, a frota da Brummie sempre pronta para atender hóspedes de hotéis de luxo, como o Fairmont

“Acho que somos a única empresa na América do Sul a possuir em frota própria um conjunto de veículos ultraluxo.”

Raphael Brum, fundador da Brummie Lines

e autoridades, como a Mercedes Vito e a van Sprinter, blindados ou não.

Um desses clientes é o empresário André Chernicharo, que considera a praticidade como um dos fatores que mais pesam na escolha pela Brummie. Com uma rotina intensa dividida entre negócios gastronômicos e empreendimentos imobiliários, ele valoriza o serviço: “Minha vida

é muito atribulada, alternando atividades o tempo todo. Esse serviço tem pontualidade, eles conseguem me buscar onde eu estiver e com a segurança de estar dentro de um carro blindado”.

Outro diferencial apontado pelos clientes é a possibilidade de otimizar o tempo durante os deslocamentos. “Eu vou aproveitando a viagem. Já que estou no Rio de Janeiro, dá para curtir a cidade enquanto o motorista dirige”, comenta André. A criadora de conteúdo digital Kika Macedo, que também recorre ao ser-

Alto padrão SOBRE RODAS

CONFORTO, SEGURANÇA E EXCLUSIVIDADE. O ALUGUEL DE CARROS DE LUXO COM MOTORISTA VIROU UM SERVIÇO CADA VEZ MAIS REQUISITADO NO RIO DE JANEIRO, TANTO POR EXECUTIVOS QUANTO POR CELEBRIDADES E DELEGAÇÕES INTERNACIONAIS. CONHEÇA OS BASTIDORES DESSE MERCADO QUE TRANSFORMA SIMPLES DESLOCAMENTOS EM EXPERIÊNCIAS PREMIUM.

Fotos: Divulgação

No Rio de Janeiro, cidade conhecida por sediar grandes eventos, conferências internacionais e receber turistas do mundo inteiro, a experiência de luxo não se limita aos hotéis ou restaurantes. Cada vez mais, o deslocamento pela cidade também faz parte dessa jornada sofisticada. É nesse cenário que cresce a demanda por empresas especializadas em transporte executivo de alto padrão – um serviço que une conforto, segurança e exclusividade.

A Brummie Lines é uma das operadoras que apostam nesse mercado. Fundada pelo empresário Raphael Brum, a empresa oferece uma frota de veículos de luxo com motoristas treinados para transformar o trajeto urbano em uma experiência diferenciada. O

serviço atende desde executivos e empresários até artistas e delegações internacionais.

A proposta vai além de simplesmente transportar passageiros de um ponto a outro. “As celebridades são constantes. Já atendemos, por exemplo, Neymar, Drake, Pink, Black Eyed Peas e Bon Jovi”, conta Raphael. Segundo ele, a empresa também já participou da logística de visitas oficiais de chefes de Estado: “A Brummie recebeu diversas personalidades governamentais. Fizemos nove visitas presidenciais, além de realizar o transporte de autoridades, como a primeira-ministra da Itália”.

Para atender a esse público exigente, a frota reúne modelos considerados referência no segmento premium. Entre eles, estão veículos como Mercedes S Maybach, BMW 745, Range Rover Sport Vogue e G63. “Acho que somos a única empresa na América do Sul a possuir em frota própria um conjunto de veículos ultraluxo. Hoje, nenhuma empresa no mercado sul-americano dispõe desse range e dessa variedade de opções”, afirma Brum, lembrando que a Brummie também oferece outros veículos mais “simples” e que são muito utilizados por empresários





Ao sair do Copa, Kika Macedo é recebida pelo motorista da Brummie. À direita, o interior luxuoso de uma JetVan



“Se vou chegar em um lugar onde já tem gente esperando para gravar, opto por um modelo mais executivo, um carro que também me projete.”

Kika Macedo,
criadora de conteúdo digital

viço com frequência, revela que o transporte executivo se tornou uma ferramenta de produtividade: “Funciona muito porque, para mim, é mais prático. Eu posso ir aqui dentro respondendo mensagens e postando”.

No universo das redes sociais e da produção de conteúdo, a imagem também tem peso. Por isso, o tipo de carro alugado por Kika faz parte de sua estratégia de comunicação. “Às vezes, eu escolho o carro quando preciso de mais presença. Porque tudo comunica. Se vou chegar em um lugar onde já tem gente esperando para gravar, opto por um modelo mais executivo, um carro que também me projete”, explica a criadora de conteúdo digital, satisfeita com a Brummie. “Ter uma empresa que oferece um serviço desse aqui no Rio é maravilhoso, porque sei que a frota deles é a maior”, completa.

SEGURANÇA É ESSENCIAL

Por trás da experiência oferecida aos clientes, está uma operação logística complexa. Em eventos internacionais, por exemplo, o planejamento começa meses antes. Pedro Henrique Moreira, coordenador de operações da empresa, explica que o protocolo envolve diversas etapas de segurança. “Seis meses antes, vem uma equipe do governo estrangeiro e de Brasília fazer uma verificação na empresa, nos carros e nos motoristas. E, durante as operações, trabalhamos em conjunto com a Polícia Federal e com a Polícia Militar, lado a lado de seus batedores”, afirma.

Pedro completa que também atendem empresas offshore, que exigem um nível muito rigoroso de segurança, e, diariamente, fazem o transporte de hóspedes de hotéis de luxo, como Fairmont e Copacabana Palace. Os valores do serviço variam bastante de acordo com o modelo do veículo e os serviços adicionais. As diárias podem ir de cerca de R\$ 1.500 a R\$ 30 mil, principalmente quando envolvem carros ultraluxuosos ou esquemas especiais de segurança.

Para receber bem tantos clientes diferenciados, os motoristas também passam por um rigoroso processo de seleção e treinamento. Muitos deles vêm de áreas ligadas à aviação, o que contribui para o padrão



Foto: Oberdan Magalhães

“Esse serviço tem pontualidade, eles conseguem me buscar onde eu estiver e com a segurança de estar dentro de um carro blindado.”

André Chernicharo, empresário



A minivan Citroën, blindada, leva comitivas com conforto e segurança

Fotos: Divulgação

de atendimento. “Temos diversos motoristas que foram comissários de bordo. Eles já possuem esse treinamento de atendimento e adaptam essa experiência para o veículo”, explica Raphael Brum. Segundo ele, a empresa também investe em direção defensiva e evasiva, além de contratar profissionais bilíngues, já que cerca de 80% dos clientes são estrangeiros.

O motorista Leonardo Gil, que trabalha diretamente com esse público, confirma que a rotina inclui atender celebridades e grandes delegações. “Já trabalhamos com vários artistas, como Carlinhos Brown e Péricles. Também fizemos o transporte de delegações em eventos grandes, como o G20 e o Brics”, relata.

“Seis meses antes, vem uma equipe do governo estrangeiro e de Brasília fazer uma verificação na empresa, nos carros e nos motoristas. E, durante as operações, trabalhamos em conjunto com a Polícia Federal e com a Polícia Militar.”

Pedro Henrique Moreira,
coordenador de operações da Brummie

Outro diferencial oferecido é o serviço de receptivo aeroportuário. Nesse caso, o cliente é acompanhado assim que sai do avião. “Pegamos o cliente desde o finger da aeronave, com carrinho elétrico, fila prioritária, retirada de bagagem e toda assistência dentro do aeroporto. Isso faz com que esse trâmite seja muito mais rápido”, revela Raphael.

Com a retomada dos grandes eventos internacionais no Brasil e a crescente presença de executivos e turistas de alto padrão, o setor continua em expansão. Entre os próximos passos da empresa, está ampliar a atuação para outras capitais. “Estamos em processo de expansão para São Paulo e Brasília, e, obviamente, vamos trocar de frota”, afirma o fundador.

Para os clientes, porém, o verdadeiro diferencial não está apenas nos carros luxuosos, mas também na experiência completa. Como resume Kika Macedo: “Temperatura certa, música ambiente, água disponível... A gente desce, resolve tudo e, quando volta, o carro já está na porta. Isso otimiza muito o nosso tempo”. No universo do luxo contemporâneo, afinal, tempo e conforto valem tanto quanto qualquer outro privilégio. ✨

Mariana Leão é jornalista, apresentadora, repórter e editora, com passagem pelas emissoras Globo, Record, Rede TV e Band



Sávio Neves

@savionvesrj

TURISMO EMPRESARIAL



Fotos: Divulgação/ Orla Rio

EXPERIÊNCIA SURREAL NAS PRAIAS

DE UMA CARROCINHA DE CACHORRO-QUENTE À MAIOR REDE DE QUIOSQUES DO PAÍS, UNINDO GASTRONOMIA E CULTURA. CONHEÇA ESTE SÍMBOLO DE COMO GESTÃO E VISÃO EMPRESARIAL PODEM TRANSFORMAR O TURISMO URBANO – INCLUSIVE EM LOCAIS QUE NEM MAR TÊM.

Já vai longe o tempo em que o forte dos quiosques nas praias cariocas era a venda de água de coco. E isso se deve à implantação da Orla Rio, concessionária privada responsável pela transformação do serviço de praia no Rio de Janeiro. Nesta edição, vamos conhecer mais dessa história numa conversa com o CEO da Orla Rio, João Marcello Barreto. Em 1962, seu pai, João Barreto, deu os primeiros passos no Quebra-Mar da Barra da Tijuca, com uma simples carrocinha de cachorro-quente.

“Na época, a Barra praticamente não existia. Mas meu pai enxergou ali uma oportunidade enorme, porque não tinha nenhum outro serviço ali. Ele viu a possibilidade de crescer a quantidade de pontos para atender quem usava a praia”, relembra João. A operação, que começou de forma artesanal, foi crescendo e acompanhando a evolução urbana da cidade: carrocinha, motonetas, trailers, minibares e, mais tarde, os quiosques.

A virada decisiva aconteceu a partir do projeto de reurbanização da orla, no início dos anos 1990, quando os trailers deram lugar a estruturas fixas. “Naquele momento, muitos quiosques estavam vazios, virando abrigo para moradores de rua. Meu pai foi chamado para selecionar antigos traillistas, que fizeram um contrato com a prefeitura para a permissão de uso”, conta.

Nascia ali a Orla Rio, como uma associação que representava os quiosqueiros nessa relação contratual. Com o passar do tempo, o modelo evoluiu para uma concessão estruturada, com padrão arquitetônico, infraestrutura subterrânea – incluindo cozinhas, depósitos, vestiários e áreas técnicas. “Até 2006, a gente ainda era considerado comércio ambulante. A grande mudança veio quando passamos a ser estabelecimentos comerciais, com alvará, funcionários formalizados e



Foto: Mauricio Pereira/ Orla Rio



Foto: André Nazareth/ Divulgação



Fotos: Freepik

Até mesmo São Paulo ganhou sua orla, no Parque Villa-Lobos



responsabilidade empresarial. Isso abriu um novo mundo de possibilidades”, afirma.

QUIOSQUES VIRAM ATRAÇÃO TURÍSTICA

O impacto dessa transformação foi enorme. Quando a Orla Rio assumiu a concessão, em 2000, apenas 6% das pessoas que frequentavam a orla iam aos quiosques. Hoje, esse percentual chega a 66%. “A orla deixou de ser só ponto de passagem. Virou um parque gastronômico, um espaço de convivência, de experiência”, resume João. Atualmente, a Orla Rio reúne 309 quiosques e atende, em média, 18 milhões de clientes por ano, entre moradores e turistas. No verão, há cerca de cinco mil colaboradores diretos. “A gente não faz gestão apenas de quiosques. A gente faz gestão de pessoas”, destaca.

João também reforça o conceito de rede: “O operador não pode pensar individualmente. Se ele fizer alguma coisa errada, afeta essa rede de quiosques. É como

um grande shopping a céu aberto”. Para reforçar isso, a Orla Rio desenvolveu programas de qualificação e certificações internas, como o Quiosque Show, um selo que avalia atendimento, higiene, segurança sanitária, práticas ambientais e critérios de ESG.

Além disso, a concessionária criou um dos maiores concursos gastronômicos do país à beira-mar. “O Prêmio Sabores da Orla nasceu para mostrar que existe, sim, gastronomia de qualidade na praia, com diversidade e preços para todos os bolsos”, afirma. Hoje, mais de 210 quiosques participam – na primeira edição, foram apenas 30. Em 2024, o evento se consolidou como parte do calendário oficial da cidade. “Virou um tour gastronômico, cultural e musical”, completa. Mas, independentemente do concurso, João considera que os quiosques se tornaram verdadeiros embaixadores informais: “A sala de visita da cidade é a orla. O turista pode ir ao Cristo, ao Pão de Açúcar... Mas à praia ele vai todos os dias”.

O fortalecimento da marca Orla Rio também despertou o interesse da hotelaria de alto padrão. Grupos como Accor, além de hotéis como Fairmont e Sofitel, passaram a operar quiosques associados à experiência de hospedagem. “Assim, oferecem mais conforto ao hóspede, que pode consumir e até lançar na conta do quarto. Isso melhora muito a experiência”, explica.

AÇÃO ATÉ ONDE NÃO TEM PRAIA

Com o modelo consolidado no Rio, a empresa iniciou um novo ciclo de expansão nacional, por meio do projeto Orla Brasil. “O Brasil tem mais de oito mil quilômetros de costa e, na maior parte das cidades, o comércio de praia ainda é informal. As cidades acabam reféns de um mau serviço, sem padrão”, avalia João.

A primeira expansão foi implantada em Salvador, nas orlas de Pituaçu e Jaguaribe. “Lá, temos uma gestão completa: quiosques, pontos de conveniência, equipamentos esportivos, áreas infantis

“A orla deixou de ser só ponto de passagem. Virou um parque gastronômico, um espaço de convivência, de experiência.”

João Marcello Barreto, CEO da Orla Rio

e eventos”, explica. Um dos focos do projeto é a qualificação profissional dos antigos barraqueiros: “Eles hoje são MEIs, recebem treinamento, apoio logístico e capacitação em parceria com universidades”. Além da Bahia, a empresa já mantém conversas avançadas com

Recife, Maceió, João Pessoa e Balneário Camboriú.

A expansão também chegou a São Paulo, em um formato inédito: a Orla TotalPass, implantada dentro do Parque Villa-Lobos. “São Paulo não tem praia, mas tem demanda por experiência. Criamos um espaço com areia, esportes de praia, quiosques, música e programação cultural, com entrada gratuita. Está tendo uma aceitação enorme do público”, conta João.

Para o executivo, mais do que replicar um modelo, a proposta é transferir uma cultura. “Não adianta fazer uma grande obra se você não tiver gestão, padrão e propósito. A orla precisa de alma”, afirma. E, com certeza, essa alma está se replicando com sucesso, até para onde nem se imaginava. Os turistas só têm a agradecer. ✨

Sávio Neves é presidente do Conselho Empresarial de Turismo da Associação Comercial do Rio de Janeiro (ACRJ)



Sávio Neves conversou com João Marcello Barreto. Abaixo, o projeto Orla Brasil revitalizou as praias de Salvador



Escaneie o QRCode e assista a esta matéria





Eduardo Gouvêa

@clubedroominvestimentos

Precatórios

UMA SOLUÇÃO PARA DÍVIDAS DAS EMPRESAS

POR DÉCADAS VISTO APENAS COMO UM PROBLEMA FISCAL, ESSE ATIVO JUDICIAL COMEÇA A GANHAR UM NOVO PAPEL NA ECONOMIA BRASILEIRA. TRANSFORMADO EM ATIVOS FINANCEIROS, PODE AJUDAR EMPRESÁRIOS A QUITAR DÉBITOS, INVESTIR E ATÉ MOVIMENTAR EMPREGOS.

Existe um mercado ainda pouco conhecido do grande público e cada vez mais presente nas estratégias empresariais: o dos ativos judiciais. Entre eles, destacam-se os precatórios: valores que o poder público é obrigado a pagar após decisão definitiva da Justiça. Em outras palavras, são dívidas reconhecidas judicialmente que União, estados ou municípios têm com cidadãos e empresas. Apesar de representarem créditos garantidos, esses valores costumam levar anos – às vezes décadas – para serem quitados. De uns tempos para cá, porém, esse passivo

passou a ser enxergado não apenas como problema fiscal, mas como possível instrumento econômico, permitindo que empresas utilizem esses créditos para negociação, liquidação de débitos ou geração de novos investimentos.

Para discutir esse cenário, nesta edição conversei com Alexandre Fischer, CFO da Droom, empresa sediada no Rio de Janeiro especializada em gestão e estruturação de ativos judiciais, especialmente precatórios e direitos creditórios públicos, atuando também na educação e democra-

tização desse mercado para investidores e empresas.

Empreender no Brasil é um verdadeiro milagre. As dificuldades são tão grandes, no que se refere, por exemplo, à questão fiscal e às taxas de juros. O que diz a respeito?

Sabemos que 50% das empresas têm uma taxa de insucesso de até cinco anos, ou seja, fecham nesse período. O juro é, de fato, uma relação de causalidade: quanto mais alta a taxa de juros, menos o empreendedor investe e naturalmente menos a economia cresce. Então, é

claro que a taxa de juros responde ao alto endividamento público no Brasil, como também a uma grande complexidade de formas de dívida pública. E, nesse caso, o precatório nem entra na conta da dívida líquida do governo, ou seja, é uma dívida que foi gerada por meio de uma discussão jurídica, é um direito constituído daquele detentor, daquele beneficiário final de receber aquele valor, e ela não está contabilizada na dívida pública. E, como esse ambiente é muito complexo, as empresas sofrem esses efeitos de forma distinta. A boa análise e, principalmente, a disciplina do dia a dia é o que vão fazer com que a gente vire essa chave e torne o nosso ambiente econômico mais propício ao investimento e ao crescimento.

Todos os governos sempre olham para o precatório como problema, mas nós o vemos como

oportunidade. Esse é um ativo do cidadão ou da empresa que está lá negligenciado, ficando, muitas vezes, por 30 anos à espera de ser resgatado. E nós temos alguns projetos muito interessantes de dar aproveitamento ao precatório, mesmo antes de ele ser recebido. Que impacto isso pode ter?

De fato, esse é um movimento que pode nos ajudar, principalmente na gestão da dívida pública e na necessária redução da taxa de juros. É um grande encontro de contas. Hoje, você tem uma série de ativos no setor público, que, em alguns casos, dependendo da forma de avaliação, pode superar R\$ 6 trilhões de endividamento. Mas, certamente, não existe um movimento para endereçar esse equacionamento. Você tem ativos de um lado e dívidas do outro, e você tem detentores dessa dívida que vão usar esse recurso para investir. Na Droom, hoje temos a gestão em torno de R\$ 9 bilhões em precatórios do governo do estado do Rio de Janeiro e de R\$ 23 bilhões do governo federal. Cada precatório que conseguimos levantar o recurso vira novos investimentos na economia e para as famílias que são detentoras desses direitos creditórios. E isso faz a economia rodar, gerando empregos e impostos.

Poderia dar um exemplo?

Nós tínhamos um projeto em que o próprio investimento, o próprio resultado tributário, seria suficiente para quitar todo

“Cada precatório que conseguimos levantar o recurso vira novos investimentos na economia e para as famílias que são detentoras desses direitos creditórios. E isso faz a economia rodar, gerando empregos e impostos.”

Alexandre Fischer,
CFO da Droom Investimentos

o empréstimo necessário em cinco anos. E o projeto não era para cinco anos, e sim para 50 anos. Ou seja, em cinco anos, o Estado teria aquele retorno, e nos outros 45, era ganho líquido. E por que não foi para frente? Falta de visão do setor público. O que nós, como setor privado, temos que fazer? Como um navegador, precisamos entender a maré, os ventos, e navegar por onde esses caminhos estão apontando. E eu acredito que é isso o que estamos tentando fazer na Droom já há 35 anos.

Temos um projeto para resolver o problema do ente público que está devendo precatório, que é transformar isso em liquidação de imposto de empresas ou compra de imóveis públicos, fazendo o tal encontro de contas que já sabemos, há décadas, ser a solução para esse endividamento. Eu já falei para dezenas de governadores e prefeitos que as empresas e os cidadãos devem mais impostos e taxas para o governo do que o governo tem



O novo colunista da Revista Manchete, Eduardo Gouvêa (à esquerda), conversou com Alexandre Fischer

economia

PRECATÓRIOS

de passivo para pagar, e que seria óbvio permitirem esse encontro de contas. Só que apenas quatro ou cinco aceitaram essa proposta. Por que é tão difícil convencer o poder público?

Eu acho que tem uma questão de timing, e aí a legislação não ajuda, porque a cobrança, principalmente quando você tem a opção de fazer os programas de refinanciamento (os "refis"), traz uma percepção ao setor público de que ele vai conseguir arrecadar um pouco mais com isso do que se fizesse o encontro de contas. Portanto, o desafio está em criarmos o incentivo correto para o fim do endividamento. Voltando ao ponto do precatório, ele não está computado na dívida líquida. Então, todos os indicadores de endividamento não melhoram se você quita o precatório. Ou seja, não há redução de taxa de juros. É importante enxergar isso e criar esses mecanismos de incentivo a esse grande encontro de contas. E, naturalmente, isso precisa vir de cima: a Federação deve agir para que os entes federativos tenham esse ambien-



| Alexandre Fischer em seu ambiente de trabalho, a Droom

te mais bem estruturado para fazer o encontro de contas.

O estado do Rio de Janeiro está com um refis aberto, em que se pode usar precatórios para pagar débitos. Só que não vemos uma notícia a respeito disso. Parece que existe um desafio educacional para as pessoas entenderem essa lógica do encontro de contas. Como fazer para ampliar a quantidade de interessados no tema?

Eu acho que o primeiro movimento é parar de chamar de precatório, porque, na prática, é uma dívida pública. Não tem qualquer diferença de uma NTN negociada no Tesouro Direto. Então, tem que existir esse movimento a partir do próprio emissor dessa dívida, que é o setor público. Mas nós, como setor privado, estamos fazendo a nossa parte. Hoje, temos, por exemplo, a Droom Academy, que foi criada pensando exatamente em como capacitar as pessoas a entenderem a dinâmica que está por trás desses ativos, e, principalmente, as oportunidades que existem nesse encontro de contas. *

Eduardo Gouvêa é presidente do Conselho Deliberativo da Droom



Escaneie o QRCode e assista a esta matéria

✔ **Estrutura de capital deixou de ser detalhe financeiro e virou variável estratégica.**

Fonte: DataDroom

DICAS DA DROOM

PREÇO NÃO É SÓ MARKETING

Ajustes de 1% a 3% no preço, quando bem fundamentados, podem gerar até 15% de aumento no lucro operacional.

✔ **Vender mais não significa ganhar mais.**

MARGEM É ESCOLHA

Empresas com gestão econômica estruturada operam com margens operacionais até 30% superiores às que decidem apenas por intuição.

✔ **Margem não é acaso: é decisão.**

CUSTO DE CAPITAL IMPORTA

Reduzir o WACC em apenas 1 ponto percentual pode elevar o valuation entre 5% e 20%.



“Nossa missão é ser referência na construção civil, adaptando as necessidades dos clientes aos projetos que entregamos.”



Foto: Renato Alves | Sócio-Diretor

ADAPT ENGENHARIA Compromisso, Gestão e Resultado na Construção Civil

A Adapt Engenharia nasceu a partir da percepção de seu fundador, formado em Marketing e com MBA em Gestão Empresarial, ao observar uma lacuna no setor: empresas que prometiam mais do que entregavam.

Essa realidade se transformou em oportunidade.

Assim surgiu a Adapt Engenharia e Serviços. Desde então, a empresa mantém vivos os valores que nortearam sua fundação: comprometimento, qualidade e a busca constante por superar expectativas.

“Nosso compromisso é transformar planejamento em entrega, e expectativa em resultado.”

Alameda São Boaventura, 57
Fonseca, Niterói - RJ.
☎ (21) 99719-6498 | (21) 3492-4092





Pedro Guimarães

@pg_pedroguimaraes

EVENTOS E ENTRETENIMENTO

A SUPER RIO EXPOFOOD REAFIRMOU SEU PROTAGONISMO AO REUNIR MILHARES DE PROFISSIONAIS DO TRADE ALIMENTÍCIO E MOVIMENTAR CIFRAS BILIONÁRIAS NO RIOCENTRO. EM SUA 36ª EDIÇÃO, PROMOVEU DEBATES ESTRATÉGICOS E MOSTROU COMO TECNOLOGIA E RELACIONAMENTO ESTÃO DESENHANDO O FUTURO DO SETOR.

Fotos: Divulgação/SRE

SRE

CONEXÕES QUE MOVEM O VAREJO

“Ambiente feito, negócios feitos, feira entregue”, declarou Fábio Queiróz, com certa humildade, após o término da 36ª edição da Super Rio Expofood (SRE), que aconteceu entre 17 e 19 de março, no Rio-centro, saindo consagrada como edição histórica. Idealizador deste megaevento 100% B2B – reunindo representantes de supermercados, bares, restaurantes, hotéis, padarias e outros varejos que abastecem a

mesa da população –, Fábio contou que bateu recorde: “No ano passado, os três dias de feira geraram 1,8 bilhão de dólares em negócios. Este ano, aumentamos para 1,9 bilhão”. Outros números revelaram a magnitude do evento: mais de 75 mil visitantes, 750 marcas expositoras, delegações de 16 países e de 20 estados brasileiros e 8 mil empregos diretos e indiretos gerados. Essa vitória é dividida com o



Mais de 75 mil visitantes transitaram pela Super Rio Expofood, que teve sua abertura realizada por autoridades. Ao lado, o organizador do evento, Fábio Queiróz, com Pedro Guimarães

“No ano passado, os três dias de feira geraram 1,8 bilhão de dólares em negócios. Este ano, aumentamos para 1,9 bilhão.”

Fábio Queiróz, organizador da SRE



Grandes nomes apresentaram painéis durante o evento. Da esquerda para a direita, Chris Rynning, Henrique Fogaça, Fabrício Carpinejar e Felipe Theodoro



eventos e entretenimento

SUPER RIO EXPOFOOD

seu sócio, Jerônimo Vargas, diretor da SRE, que confirmou a informação: "Trouxemos 16 países, além da participação de praticamente todos os estados brasileiros, com seus empresários de supermercados, bares e restaurantes. Promovemos discussões densas e importantes, especialmente no momento geopolítico em que vivemos". E a dupla acostumada a

dobradinhas de sucesso quando o assunto é organizar eventos – outro deles é o Rio Innovation Week – recebeu todo esse público com uma novidade tecnológica: o reconhecimento facial, que garantiu um controle primoroso do acesso, feito pela mesma operadora responsável pela biometria do Maracanã.

A feira já se consolidou como um clássico no calendário carioca. Mas por que sempre na Cidade Maravilhosa? "O Rio de Janeiro é muito relacional, inclusive nos negócios. A gente nota essa diferença de como o relacionamento aqui se converte em negócio", declarou Fábio, que é presidente da Associação de Supermercados do Estado do Rio de Janeiro (Asserj) e que já foi vice-presidente da Associação Brasileira de Supermercados (Abras). Durante a abertura oficial da SRE, sua representatividade no ramo varejista subiu mais um degrau: ele tomou posse como presidente da Associação das Américas de Supermercados (Alas),

para o biênio 2026-2027. "Não havia um brasileiro no cargo há 30 anos. Isso significa que tudo o que fizemos para ter supermercados muito bem-estruturados é o reflexo do que sempre faço na minha vida, com normas e diretrizes por onde eu vou", comentou Fábio.

O organizador da feira completou: "Os supermercados do Brasil não devem nada para nenhum do mundo, e isso foi reconhecido, de uma certa maneira, nessa liderança. Eu estou muito feliz, por dois motivos. Primeiro, pelo comércio exterior. Segundo, pela troca de boas práticas". Não à toa, Fábio comemorou bastante o fato de as delegações de países tão representativos terem ido à feira. "Hablamos muito em espanhol, o tempo todo", brincou.

Em relação às boas práticas, o atual presidente da Alas é muito incisivo: o maior foco é o preço dos produtos. "O meu setor é extremamente competitivo. Mas a guerra precisa estar, entre aspas, nas gôndolas.

“O algoritmo que aprende a manter a sua atenção é IA, que foi criada justamente com esse intuito. É uma corrida pela dopamina, e isso mudou a sociedade, os negócios e o varejo para sempre.”

Chris Rynning,
sócio-gerente da AMYP Ventures

“O consumidor quer resposta. Se acontece um problema, ele quer ver a marca se posicionando, resolvendo, mostrando cuidado. Quando a empresa demonstra que se importa, ela ganha confiança.”

Felipe Theodoro,
influenciador digital

Temos que lutar por centavos para que o melhor preço chegue ao bolso do consumidor. Por isso, trazemos boas práticas de combate para que, ao final, o consumidor seja um grande beneficiário". Fábio também se orgulha de estar participando da transformação tecnológica dentro desse mercado. "Todo janeiro, eu estou em Nova Iorque buscando as tendências. Troco boas práti-



eventos e entretenimento

SUPER RIO EXPOFOOD

cas com o mercado de fora, também levando para lá coisas muito boas que estamos fazendo aqui. E isso vai transformando. O varejo tem sua velocidade. Eu não quero apressá-la, mas também não quero deixar de empurrá-la sempre que possível”, afirmou.

UMA FEIRA REPLETA DE CONTEÚDO

O idealizador da SRE comemora mais um fato marcante que levou aos visitantes: conteúdo. Dividindo espaço com os estandes dos varejistas, quatro palcos simultâneos apresentaram grandes nomes nos pavilhões do Riocentro, sempre prestigiados por auditórios cheios. A programação principal ficou por conta da terceira edição

da Convenção das Américas, que desde 2023 ocorre dentro da SRE. No primeiro dia, o ex-jogador Bebe to conectou o universo do futebol à realidade empresarial. “Se não tiver disciplina, não vai para lugar nenhum, não anda. Para isso, são necessários três pilares: ordem, resiliência e foco”, orientou o campeão da Copa do Mundo de 1994.

No segundo dia, Chris Rynning, sócio-gerente da AMYP Ventures, com sede na Suíça, abordou o papel da inteligência artificial como motor da inovação no varejo. Em sua palestra, destacou como a tecnologia vem acelerando a experiência do cliente, tornando as jornadas de compra mais personalizadas, eficientes e conectadas às novas demandas do consumidor. “O



algoritmo que aprende a manter a sua atenção é IA, que foi criada justamente com esse intuito. É uma corrida pela dopamina, e isso mudou a sociedade, os negócios e o varejo para sempre. O algoritmo sabe no que você está interessado. Com isso, é possível alimentar consumidores com mensagens específicas”, declarou Rynning.

“Trouxemos 16 países, além da participação de praticamente todos os estados brasileiros, com seus empresários de supermercados, bares e restaurantes. Promovemos discussões densas e importantes.”

Jerônimo Vargas,
diretor da SRE

Inúmeros estandes do food service ocuparam os pavilhões do Riocentro. A tecnologia também esteve presente com o robô que interagia com os visitantes. Na outra página, Fábio Queiróz e Jerônimo Vargas, dupla por trás do sucesso da feira

Em seguida, o influenciador digital Felipe Theodoro trouxe uma abordagem mais comportamental ao defender que a simplicidade pode ser um diferencial competitivo para fidelizar. “Chamar o cliente pelo nome, fazer ele se sentir em casa, entender o que ele gosta... Isso cria rotina. Quando ele se sente confortável, volta”, apontou. Theo também ressaltou que posicionamento e transparência são cada vez mais cobrados pelo público: “O consumidor quer resposta. Se acontece um problema, ele quer ver a marca se posicionando, resolvendo, mostrando cuidado. Quando a empresa demonstra que se importa, ela ganha confiança”.





CAPRICO E ACOLHIMENTO

No terceiro e último dia da SRE, o escritor Fabrício Carpinejar emocionou o público ao falar sobre conexão humana, propósito e relações em tempos digitais, refletindo sobre os desafios enfrentados por empresários do varejo para criar vínculos reais com clientes e equipes. Entre as mensagens levadas aos empresários e gestores, Carpinejar lembrou que negócio também enfraquece quando falta dedicação: "Somos felizes quando exis-



te capricho. Capricho é não querer se livrar, mas aproveitar a tarefa e fazer da melhor forma possível".

Para encerrar os painéis da Convenção das Américas, o chef Henrique Fogaça trouxe lições de gestão, disciplina e cultura de resultado. O jurado do MasterChef Brasil fez um paralelo entre a rotina da cozinha profissional e os desafios do food service e do varejo: "Um chef de cozinha vai seguir a cartilha de um restaurante à risca. Um bom líder já compartilha conhecimento com os cozinheiros. Eu puxo as pessoas para pensarmos juntos. A liderança vem com exemplo, não só com ordem". E sobre fidelização, Fogaça ressaltou: "A experiência se complementa com uma comida boa, um

preço justo, mas, principalmente, pelo acolhimento".

E foi justamente nesse clima de acolhimento, grandes trocas e muitas entregas que a SRE se despediu do público. Mas lembrando que no ano que vem tem mais, e com uma pegada ainda melhor: "O evento vai crescer. Vamos investir muito mais em conteúdo e ainda vamos usar mais uma pavilhão do Riocentro", garantiu Fábio Queiróz. Agora, é só aguardar. ✨

Pedro Guimarães é diretor-presidente da Apresenta - Associação dos Promotores de Eventos do Setor de Entretenimento e Afins. Foi secretário de Turismo da prefeitura e subsecretário de Esportes e Eventos do estado do Rio de Janeiro. Foi CEO da Marina da Glória e é empresário de diversos segmentos



Escaneie o QRCode e assista a esta matéria

Na SRE, houve demonstrações de culinária ao vivo. A Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel) marcou presença entre os expositores, assim como renomadas marcas de cerveja



“Se não tiver disciplina, não vai para lugar nenhum, não anda. Para isso, são necessários três pilares: ordem, resiliência e foco.”

Bebeto,
ex-jogador de futebol





Ricardo Ananias

UM SONHADOR DESTEMIDO

DE MOTOBOY NUMA COMUNIDADE A LÍDER DE UMA DAS PRINCIPAIS EMPRESAS DE LOGÍSTICA DO PAÍS. CONHEÇA A HISTÓRIA DE SUPERAÇÃO DESTE EMPREENDEDOR, QUE MOSTRA QUE O CAMINHO DO TRABALHO HONESTO É SEMPRE A MELHOR OPÇÃO.

O carioca Ricardo Ananias nasceu e cresceu na comunidade da Rocinha, é filho mais novo de um pedreiro e de uma faxineira. Por conta das dificuldades financeiras da família, largou os estudos aos 14 anos para começar a trabalhar e ajudar nas despesas de casa. Cada experiência nessa jornada foi aprendizado para ele se capacitar até se tornar dono da R3 Express – uma das principais empresas do país em entrega D0 (mercadorias que chegam ao cliente no mesmo dia) – e fundador da holding Winner Group. Uma história de fé, determinação e valorização do capital humano.

No galpão da transportadora R3 Express, a equipe organiza caixas que serão entregues em todo o Brasil, sob o comando de Ricardo Ananias (à direita)



empreendedorismo

RICARDO ANANIAS

Ricardo lembra da infância difícil. Muitas vezes, comia o que sua madrinha levava de sobra da casa dos patrões. Como morador de comunidade, ele fala que existe a escolha entre o caminho aparentemente fácil do crime e o outro, que é o único compensador: o do trabalho honesto. Mesmo menino, ele queria fazer algo para ajudar a família. Seu primeiro trabalho foi como entregador de jornais na Barra da Tijuca, bairro que ele tanto admirava quando passava de casa em casa com sua bicicleta. Hoje, esse é o local onde ele mora com sua família à beira mar. Naquela época, as gorjetas generosas das caixinhas de Natal lhe renderam, durante três anos, algumas economias, que lhe permitiram dar entrada na compra de uma moto. Nascia, então, o motoboy da Rocinha, que chegaria a um lugar inimaginável: o hall do empreendedorismo no Brasil.

Sua trajetória foi marcada por muito sacrifício e pouco tempo de descanso, mas a vontade de vencer falava mais alto. “Fiquei um ano trabalhando como mototáxi na Rocinha. Quando fiz 18 anos, consegui um emprego na farmácia e, à noite, era entregador de pizza. Fazia uma jornada de trabalho de 17 horas por dia”, lembra ele.

Sempre buscando mais, o então jovem trabalhador tinha ambição e curiosidade de aprender. No emprego seguinte, ainda no ramo farmacêutico, Ricardo pediu ao seu chefe uma promoção e conseguiu subir os degraus, chegando a supervisor. Foi quando ele começou a tomar gosto por gerenciar pessoas, missão com a qual se identifica muito na atualidade. “Eu queria contribuir ainda mais com a empresa, então dobrei meu tempo de trabalho lá para entender a parte administrativa, e, quan-

Em sua juventude, Ricardo atuando como mototáxi



Foto: Wikipédia

Foto: Arquivo Pessoal

do chegava em casa, ainda ia para o YouTube aprender mais sobre planilhas”, conta ao afirmar que essa passagem foi fundamental para montar a R3 Express.

A HORA DA VIRADA

A grande virada de vida aconteceu quando Ricardo pediu emprego ao franqueado da Domino's Pizza, Roberto Fiani. Ao identificar seu potencial e sua experiência, o empresário no ramo de fast-food ofereceu a ele a oportunidade de uma sociedade. Foi quando nasceu, em 2012, a R3 Express, prestando serviço de entrega rápida para as lojas da Domino's Pizza. Ricardo queria crescer ainda mais: desejava ampliar o número

“Fiquei um ano trabalhando como mototáxi na Rocinha. Quando fiz 18 anos, consegui um emprego na farmácia e, à noite, era entregador de pizza. Fazia uma jornada de trabalho de 17 horas por dia.”

Ricardo Ananias, empresário



Depósito de produtos da King Higiene, a segunda maior empresa do grupo, com abastecimento em três estados



Acima, equipe reunida em momento de oração e grito de guerra motivacional para começar bem a semana. Abaixo, Ricardo ouve atentamente sua equipe antes da tomada de decisões importantes



“A minha vida é uma maratona e eu só corri um quilômetro. Quero poder gerar mais empregos e impactar mais pessoas.”

Ricardo Ananias, empresário

de clientes, e a R3 Express se tornou uma empresa de logística voltada principalmente ao setor de e-commerce. A ideia era oferecer um serviço de entregas rápidas para lojas que vendiam pela internet. A empresa, com sede no Rio de Janeiro, já está entre as dez do país no segmento de entrega D0. Hoje, a R3 Express realiza cerca de 500 mil entregas por mês e atua não apenas no Rio de Janeiro, mas também em São Paulo, no Espírito Santo e em Belo Horizonte.

Mas a vida do empreendedor também tem seus percalços. Roberto Fiani saiu da sociedade e Ricardo deu novo rumo à empresa. “Foi um dos momentos mais difíceis da minha vida, porque ele era um pai para mim, um mentor, e, no mesmo ano, eu também perdi a minha mãe. Foi muito desafiador, eu quase quebrei várias vezes, mas investi em outras empresas e consegui vencer”, revela.

DIVERSIFICAÇÃO DE NEGÓCIOS

Hoje, aos 40 anos, além de um empresário de logística, Ricardo Ananias passou a ser um investidor em múltiplos setores. Por meio de sua holding, a Winner Group, ele coordena diversas empresas, como a King Higiene, que oferece serviços de higienização para restaurantes e casas de show; a Agência Insight 360, de marketing; o Investe Favela, projeto para apoiar empreendedores de comunidades; a Academia Primera; e o restaurante japonês Yori Sushi. Ao todo, são 13 empresas pertencentes ao grupo Winner.

A semana no escritório da holding, que fica na Barra da Tijuca, só começa depois de Ricardo reunir os funcionários e fazer uma oração de mãos dadas com eles. Na sequência, com uma energia contagiante, todos dão um grito de guerra motivacional. Ciente de sua responsabilidade não só com os clientes, mas também com as 1.500 famílias que dependem daqueles empregos, Ricardo se dedica a motivar seus colaboradores com a premiação da entrega de uma faixa preta por bom desempenho. Gosta de ouvir sua equipe, dar conselhos e saber que a sua história pode inspirar outras pessoas. “A minha vida é uma maratona e eu só corri um quilômetro. Quero poder gerar mais empregos e impactar mais pessoas”, comenta. E, para finalizar, o empreendedor manda seu recado: “Você aí de comunidade, que nasceu numa situação como a minha, mais vulnerável, seja uma pessoa correta, honesta e protagonista da sua própria vida”. ✨

Fotos: Giovanna Zoccolli



Sergio Maciel
@serg.maciel

A SAÚDE atrás da toga

VAMOS SABER O QUE UMA DAS MAIORES REFERÊNCIAS SOBRE O BEM-ESTAR FÍSICO E EMOCIONAL DOS MAGISTRADOS TEM A DIZER SOBRE ESTRESSE, BURNOUT, ENVELHECIMENTO ATIVO E DESAFIOS FÍSICOS E EMOCIONAIS DE QUEM ENFRENTA O DIA A DIA NOS TRIBUNAIS.

Nesta edição, eu trouxe um convidado especial para a coluna: o cardiologista e geriatra Francisco Barreira, que é um médico muito querido de vários magistrados. Ele exerce a medicina há 54 anos e, desde a década de 1980, se dedica a atender a magistratura. Por dois biênios (nas presidências dos desembargadores Luiz Fernando Ribeiro de Carvalho e Cláudio Melo Tavares), foi diretor do departamento médico do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro. E atualmente, em seu consultório, um número expressivo de advogados recebe os seus cuidados. Aqui, Barreira fala sobre as questões de saúde que podem envolver os magistrados.

Percebo que suas propostas de tratamento não são de proibir, mas sempre de sugerir algo que se adequa à realidade dos magistrados. Por que isso?

Porque eu vejo que os magistrados sofrem uma pressão muito grande com a carga de trabalho excessiva. Então, sei o que é hoje a luta e a dedicação da magistratura brasileira. Cansei de conviver com pessoas de dentro do Tribunal de Justiça e as vi



Foto: Freepik/Manchete-Info

trabalhando até em fins de semana. É um trabalho que não pode ser interrompido. Isso me orgulha, porque o médico também não para.

Eu queria a sua opinião sobre um assunto polêmico. Em 2015, foi criada a PEC da Bengala, que aumentou o tempo de aposentadoria para 75 anos. E hoje já ouvimos que existe um projeto para aumentar para 80, o que está sendo chamado de PEC do Andador. Do seu ponto de vista médico, existe uma idade ideal para o magistado se aposentar?

Quanto a isso, temos que primeiro pensar que há (ou havia) um verdadeiro desperdício de cérebros privilegiados no que tange ao exercício da magistratura, por conta da sabedoria acumulada ao longo dos anos. Nesse sentido, acho que a aposentadoria não deveria ser feita por uma classificação etária. Conheço pessoas que, aos 80 anos, ainda estão esbanjando conhecimento, vitalidade, memória e precisão de posições, e também conheço outras que, precocemente, vêm perdendo a sua capacidade cognitiva. Então, se possível fosse, deveríamos fazer um inquérito embasado num tripé: a observação do médico em relação à pessoa, exames de imagem e laboratoriais, e a própria propensão do magistrado que não quer se afastar. A partir daí, podemos estabelecer uma realidade para ele, abandonan-

“Acho que o grande vilão dos magistrados é a sobrecarga de trabalho, que tem como consequência inevitável o estresse.”

Francisco Barreira,
cardiologista e geriatra



Escaneie o QRCode e assista a esta matéria



Francisco Barreira, cardiologista e geriatra que atende profissionais do Direito, junto a Sergio Maciel

do aquela cartorial, da certidão de nascimento. Há pessoas que não deveriam se aposentar.

Mesmo assim, como lidar com a iminência da chegada da aposentadoria?

Há que se estabelecer um preparo pré-aposentadoria. Isso porque, dentro de qualquer instituição, não raramente vemos quadros agudos de depressão ou tristeza, por conta daquela ilusão de se aposentar e ir para o interior criar galinha. Mas isso não abastecer a mente de uma pessoa que a vida toda exerceu determinada profissão. Se possível, a aposentadoria há que ser um momento não compulsório, muito pensado por parte de quem está trabalhando.

Nos dias de hoje, qual seria o grande vilão da saúde do magistrado?

Acho que o grande vilão não só dos magistrados, mas principalmente deles, é a sobrecarga de trabalho, que tem como consequência inevitável o estresse. Este é o grande inimigo que mais mata hoje, mais que câncer e do que outras doenças graves, por atingir o segmento cardiovascular. Há duas coisas principais dentro do deterioramento do sistema cardiovascular: uma é a genética, a outra é o estresse. Hoje, fala-se muito no burnout, que seria o momento em que o organismo não suporta mais as adversidades do estresse. Se passarmos a conviver melhor com isso, e há uma série de maneiras de assim fazermos, minimiza-se a possibilidade de um burnout e de um evento cardiovascular. *

Sergio Maciel é vice-presidente da Revista Manchete, bacharel em Direito, especializado em relações institucionais e governamentais



FEIJÃO DE RESPEITO

Fotos: Marcello Dias

"Não força!" – ESTE É O LEMA DA CAMPANHA DA REVISTA MANCHETE CONTRA O ASSÉDIO E A IMPORTUNAÇÃO SEXUAL, LANÇADA DURANTE O CARNAVAL, PERÍODO EM QUE AUMENTA O NÚMERO DE CASOS DESSE TIPO DE CRIME. LONGE DOS GABINETES, OS MAGISTRADOS APROVEITARAM O FERIADO NO EVENTO QUE REUNIU SAMBA, FEIJOADA E UM PAPO COM MUITA SERIEDADE SOBRE O RESPEITO À MULHER.

À beira-mar, aos pés do Pão de Açúcar, no late Clube do Rio de Janeiro, o feijão borbulhava na panela ao ritmo do samba. Era sexta-feira 13, e o único azar caía sobre aqueles que pensam que podem ficar impunes perante a violência contra a mulher. Uma turma de peso do Judiciário se juntou com a missão de combater os abusadores, fazendo valer a lei. O Carnaval estava oficialmente aberto na Cidade Maravilhosa. A decoração tricolor em verde, branco e vermelho anunciava



A italiana Paola Di Nicola (ao centro) foi recebida com alegria pela equipe da Revista Manchete e por magistrados brasileiros

que a Itália estava ali representada em sua mais alta instância judicial. A prestigiada magistrada Paola Di Nicola Travaglini, juíza da Corte Suprema de Cassação da Itália, foi recebida por profissionais do Judiciário brasileiro e pelo Cônsul Geral da Itália no Rio, Massimiliano Iacchini, sendo muito aplaudida pelo seu veemente discurso sobre o combate ao assédio.

"A agressão sexual durante o Carnaval é uma violação do direito humano. As mulheres querem

"A AGRESSÃO SEXUAL DURANTE O CARNAVAL É UMA VIOLAÇÃO DO DIREITO HUMANO. AS MULHERES QUEREM SE DIVERTIR, SER FELIZES E LIVRES E SE VESTIR COMO GOSTAM, MAS O ASSÉDIO LIMITA ESSA LIBERDADE."

Paola Di Nicola Travaglini, magistrada da Corte Suprema de Cassação da Itália

se divertir, ser felizes e livres e se vestir como gostam, mas o assédio limita essa liberdade", disse Paola, alertando sobre "o grande e gravíssimo erro da normalização de uma condição de domínio" imposta pelo homem abusador. A magistrada é reconhecida na Itália por sua luta contra o feminicídio e todas as formas de violência de gênero. Ela recebeu diversos prêmios por seu trabalho de combate à violência contra mulheres e aos estereótipos de gênero, incluindo o Prêmio da União Europeia "Mulheres que Inspiram a Europa".

Quando idealizei esse evento chamado "Feijão de Respeito", convidei pessoas influentes, que, com seu trabalho, vêm contribuindo para a transformação da mentalidade de uma sociedade com tradição patriarcal. Elas dividiram suas experiências de uma forma leve e responsável. A cantora, atriz e escritora Mona Vilardo abriu o baile com as saudosas marchinhas de Carnaval – um pocket



show do seu espetáculo "As Rainhas do Rádio", que homenageia cantoras que marcaram época, como Marlene, Emilinha Borba e Linda Batista. As Rainhas do Rádio eram cantoras vencedoras de um concurso anual que aconteceu de 1937 a 1960. Entre uma música e outra, Mona contou um pouco da história dessas artistas, que sofreram no passado e, muitas vezes,

"TEMOS PESQUISAS QUE INDICAM QUE, DE CADA DEZ MULHERES, SETE JÁ SOFRERAM ASSÉDIO DURANTE O CARNAVAL OU VÃO SOFRER."

Luciana Fiala, juíza do TJRJ



NÃO FORÇA!



eram até caladas. “As mulheres foram muito perseguidas também em suas carreiras musicais. Elas não podiam cantar o que queriam, eram subestimadas”, ressaltou.

DIREITOS DA MULHER EM EVOLUÇÃO

De lá para cá, as mulheres conquistaram seus direitos, mas ainda estão em processo de evolução, e, para isso, contam com a nossa legislação e com profissionais que se dedicam ao exercício do cumprimento da lei. Para combater a importunação sexual nos desfiles das escolas de samba, a juíza do TJRJ, Luciana Fiala, desempenhou um importante trabalho com sua equipe junto à Liga Independente das Escolas de Samba (Liesa). “Temos pesquisas que indicam que, de cada dez mulheres, sete já sofreram assédio durante o Carnaval ou vão sofrer. Então, fizemos a capacitação de seguranças e daqueles que trabalham nos camarotes do sambódromo para saberem como atender à mulher vítima de violência”, disse a juíza especialista em Direito Penal.

E nesse clima de Carnaval, provamos que é possível curtir a festa com alegria e respeito. Convidamos uma bateria com passistas caracterizadas e todos juntos cantamos os sambas-enredo mais tradicionais. Homens, mulheres e até crianças dançaram até o último minuto.

Percebo que, neste ambiente familiar e democrático, estamos exercitando o processo da ruptura sociocultural que a advogada Luciana Rodrigues tanto acredita. Estudiosa, ela foi morar na Itália,

“QUANTAS VEZES NÓS, MULHERES, JÁ FOMOS CHAMADAS DE LOUCAS E EXAGERADAS POR TRATARMOS DE UM ASSUNTO QUE, NA VISÃO MASCULINA, É UMA BRINCADEIRA, MAS AQUILO CAUSA UMA DOR PERPETRADA ENORME?”

Luciana Rodrigues, diretora da Accademia Juris Roma

fez sua especialização na universidade Tor Vergata, uma das mais importantes instituições de ensino públicas de Roma, e hoje tem a missão de aproximar Brasil e Itália, sendo diretora da Accademia Juris Roma. A advogada defende as nossas leis que protegem as mulheres e diz que estamos no caminho certo, pois já demos o pontapé inicial e não podemos retroceder enquanto sociedade. Para ela, quanto mais cedo falarmos sobre o tema, melhor, porque as crianças precisam aprender práticas de respeito. “Quantas vezes nós, mulheres, já fomos chamadas de loucas e exageradas por tratarmos de um assunto que, na visão masculina, é uma brincadeira, mas aquilo causa uma dor perpetrada enorme? Então, nós devemos repensar e não podemos parar. Os atores a se reunirem são homens, mulheres e crianças. Se começa em casa, na escola, o problema tem que ser apresentado desde muito pequeno”, declarou.

Uma grande inspiração para a realização da campanha “Não Força!” é a história que presenciou anos atrás da nossa também convidada palestrante Fernanda Alves,



criadora da conta no Instagram @horadefalaroficial. Na época, ela me pediu ajuda para denunciar um caso de assédio e, apesar do medo dela, podemos afirmar que foi a decisão certa. O final feliz aconteceu graças ao gesto de coragem da Fernanda, que compartilhou sua história de superação com a plateia. “Nós temos o dever de denunciar esse tipo de crime. É difícil? Sim, o processo às vezes é lento, você tem que ficar repetindo as mesmas falas, mas é necessário! Se você permanecer em silêncio, vai fortalecer aquele agressor e ele vai fazer com outras mulheres. A denúncia quebra o ciclo de abuso”, enfatizou Fernanda.

O sol se pôs, mas o Carnaval continuou impondo respeito na Marquês de Sapucaí. Convidamos, então, a magistrada Paola Di Nicola e sua família para assistirem aos desfiles das escolas de samba de

camarote. “É uma das experiências mais belas e emocionantes que eu já tive, porque é a história, o pensamento e a cultura deste país”, disparou a juíza italiana.

A campanha “Não Força!” ganhou muitos adeptos e as mensagens do nosso “Feijão de Respeito” foram compartilhadas. Carnaval é alegria, respeito é obrigação, e importunação sexual é crime! *

Sergio Maciel é vice-presidente da Revista Manchete, bacharel em Direito, especializado em relações institucionais e governamentais

“NÓS TEMOS O DEVER DE DENUNCIAR ESSE TIPO DE CRIME. A DENÚNCIA QUEBRA O CICLO DE ABUSO.”

Fernanda Alves, criadora da conta no Instagram @horadefalaroficial

DENUNCIE SEMPRE!

Ao longo de todo o ano, as mulheres que sofrerem importunação podem ligar para 180. A Central de Atendimento à Mulher é gratuita, anônima e funciona 24 horas todos os dias. O serviço registra, encaminha denúncias e oferece acolhimento psicológico e orientações jurídicas.



À esquerda, Luciana Rodrigues fala sobre as leis que defendem as mulheres. Acima, a cantora Mona Vilardo animando a todos com marchinhas de Carnaval. À direita, Fernanda Alves, que já denunciou caso de assédio



Escaneie o QRCode e assista a esta matéria



Magistrados do TRT: atrás, os desembargadores José Luís Xavier e Jorge Ramos e a juíza Flávia Melo; na frente, o desembargador Helcio Lobo e as desembargadoras Dalva Oliveira e Claudia Samy



Abaixo, o sommelier e colunista da Revista Manchete Michel Sá, a delegada Valéria Aragão, o procurador-chefe do MPT Fábio Villela com o pequeno Heitor e Renata Frões



Acima, o desembargador Eduardo Canabarro, o CEO da Pro Brokers Leandro Carvalho e os desembargadores Jorge Ramos e Maurício Drummond. Abaixo, Sergio Maciel com o cônsul da Itália Massimiliano Iacchini



Acima, a equipe da Revista Manchete. Abaixo, à esquerda, o advogado Marcus Pires e Renato Alves, CEO da Adapt; à direita, a juíza italiana Paola Travaglini recebe a homenagem das mãos de Rejane Maciel, observadas por Natalia Salles, Marcos Salles e Sergio Maciel



Acima, à esquerda, Auriete Middleton, Arianna Fantini e Patrick Sabatier, e à direita, o vice-prefeito de Pinhalzinho (SP), Alexandre Franco, com Juliana Franco; Rejane Maciel com Sergio Maciel; Alex Bortoletti, presidente do Grupo Souza Lima; e o desembargador Helcio Lobo, vice-presidente do TRT 15, com Marlice Lobo. À direita, a juíza italiana Paola Di Nicola Travaglini



FEIJÃO DE RESPEITO

UNIDOS A FAVOR DAS MULHERES

Fotos: Marcello Dias

Nas páginas anteriores, apresentamos a campanha "Não força!", criada pela Revista Manchete, que tem o objetivo de ajudar na luta contra o assédio e a importunação sexual contra mulheres. Aqui, nessas fotos, veja o clima de confraternização entre magistrados, empresários e políticos, que receberam com carinho a grande homenageada do evento: a juíza italiana Paola Di Nicola Travaglini. São registros que mostram descontração, mas sem jamais deixar de lado a seriedade do tema.



ACONTECEU NO JUDICIÁRIO

Sergio Maciel



Foto: Alexandre Telles

Paulo Salomão – sobrinho do ministro Luiz Felipe Salomão, do Superior Tribunal de Justiça – tomou posse como desembargador do Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro. Um momento que simboliza a continuidade de um legado no Judiciário fluminense, marcado por tradição, compromisso e responsabilidade institucional. Na foto, a alegria de Paulo Salomão, junto a Sergio Maciel e ao tio Luiz Felipe.



Foto: Divulgação

Em 26 de janeiro, o vice-presidente **Gerardo Alckmin** recebeu o presidente do Ibrachina, **Thomas Law**, e o professor **João Grandino Rodas**, presidente do Centro de Estudos de Direito Econômico e Social (Cedes), na sede do BNDES. Na pauta: a importância de fomentar um diálogo institucional que aproxime cada vez mais a produção acadêmica e o poder público, e a programação cultural do Ibrachina para o Ano da Cultura e do Turismo Brasil-China.



Fotos: Divulgação

No dia 23 de janeiro, foi inaugurado o retrato em homenagem ao ex-procurador-geral de Justiça do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro, **Luciano Mattos**, que esteve à frente da instituição por dois biênios. Na foto, Dr. Luciano Mattos está ao lado do ex-procurador-geral **Marfan Vieira**; de **Sergio Maciel**, vice-presidente da Revista Manchete; do conselheiro aposentado do Tribunal de Contas do Município do Rio de Janeiro, **Thiers Montebello**; e do ex-advogado-Geral da União, **Luís Inácio Adams**.



Foto: João Paulo Figueiredo

No dia 9 de fevereiro, a juíza **Eunice Haddad** assumiu, pela terceira vez consecutiva, a presidência da Associação dos Magistrados do Estado do Rio de Janeiro. Na cerimônia, realizada no TJRJ, também tomaram posse o vice-presidente e os integrantes da Diretoria, seguidos pelos membros do Conselho Deliberativo e do Conselho Fiscal.



Fotos: Alexandre Telles



A nova edição da *Revista de Direito*, do TJRJ, foi lançada no dia 23 de fevereiro, em cerimônia no Salão Desembargador **José Joaquim da Fonseca Passos**. O editor-chefe, desembargador **Elton Leme**, discursou durante o evento, que contou com a presença de grandes nomes da magistratura fluminense, como a 2ª vice-presidente do TJRJ, **desembargadora Maria Angélica Guimarães Guerra Guedes**, e os desembargadores **Eduardo Antônio Klausner** e **Marcos Alcino de Azevedo Torres**. A publicação semestral, disponibilizada gratuitamente, estimula o debate e a reflexão sobre o conhecimento jurídico.



Brasil e China

CELEBRAM O ANO DO CAVALO DE FOGO

O ANO NOVO CHINÊS MOBILIZOU CIDADES BRASILEIRAS E INTEGROU A AGENDA DO ANO DA CULTURA E DO TURISMO BRASIL-CHINA, COM ATUAÇÃO DO IBRACHINA NA PROMOÇÃO DO DIÁLOGO ENTRE OS POVOS.

Declarado oficialmente como Ano da Cultura e do Turismo Brasil-China, 2026 sinaliza uma etapa de intensificação do intercâmbio entre as duas nações. O calendário do Ano Novo Chinês – celebrado entre 17 de fevereiro e 3 de março – ganhou dimensão ampliada no Brasil. Conhecido como Festival da Primavera, o evento marcou o início do calendário lunar, simbolizando renovação, prosperidade e harmonia. O ciclo atual celebra o Ano do Cavalo de Fogo, associado à energia, coragem, dinamismo e transformação.

Para Thomas Law, presidente do Instituto Sociocultural Brasil-China, o Ibrachina, o Festival da Primavera representa mais do que uma celebração tradicional. "O Ano Novo Chinês é uma expressão viva

da cultura chinesa e uma oportunidade de fortalecer os laços entre Brasil e China por meio do intercâmbio e do conhecimento", afirma.

Zhiyun Zhang, conselheiro cultural da Embaixada da China no Brasil, também destacou: "Em 2026, comemoramos o Ano da Cultura e do Turismo Brasil-China com uma série de atividades nos dois países. Esses intercâmbios vão fortalecer os laços culturais bilaterais, promovendo a compreensão entre os dois povos e a aprendizagem mútua. Que a amizade entre a China e o Brasil floresça incessantemente como as cataratas de Foz do Iguaçu e se estenda por milhares de quilômetros como a Grande Muralha da China".

A programação se estendeu por diferentes cidades brasileiras. Em

Foz do Iguaçu, na Praça da Paz e no Marco das Três Fronteiras, houve apresentações da tradicional Dança do Leão e concertos da Banda Ibrachina Musical Project e do Grupo de Música Tradicional Chinesa Guzheng, reunindo autoridades, representantes diplomáticos e a comunidade local. Em São Paulo, no Museu da Imigração, as atividades incluíram aula de Tai Chi Chuan, cerimônia do chá, oficina gastronômica, práticas baseadas na Medicina Tradicional Chinesa e a tradicional Dança do Dragão e do Leão. A iniciativa dialogou com a exposição "Seda que une montanhas e mares – da China ao Brasil", ampliando o conhecimento do público sobre os processos históricos de intercâmbio cultural entre os dois países. ✨

“O Ano Novo Chinês é uma expressão viva da cultura chinesa e uma oportunidade de fortalecer os laços entre Brasil e China.”

Thomas Law, presidente do Ibrachina



Em Foz do Iguaçu, o Ano Novo Chinês foi comemorado com grupos de música chinesa e com a tradicional Dança do Leão

Fotos: Divulgação

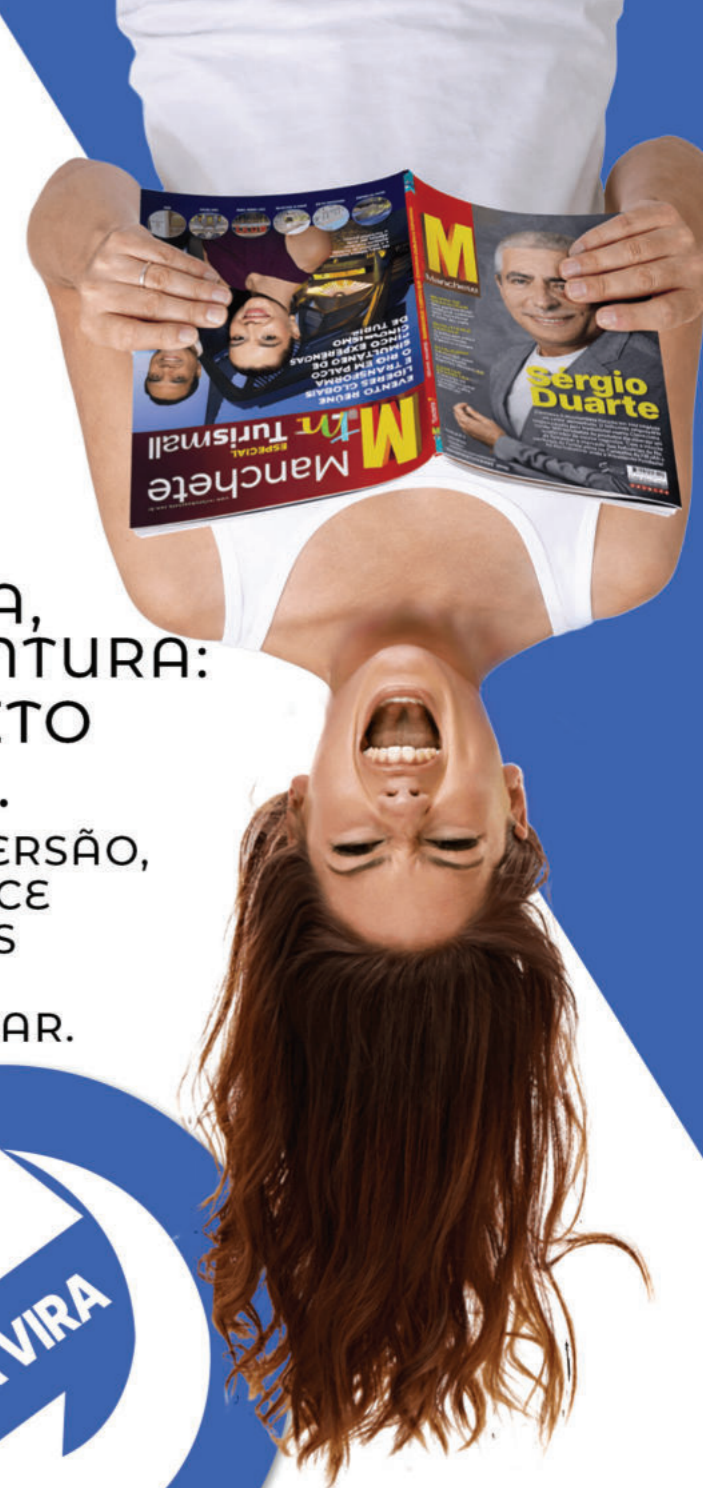
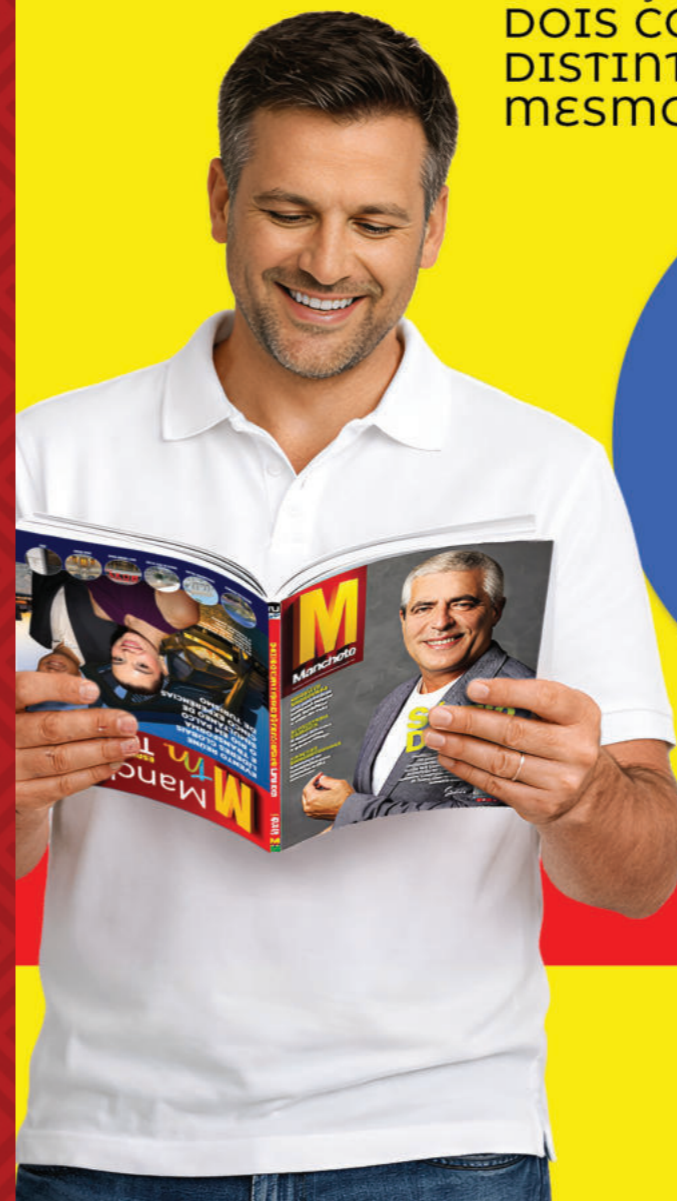
M
Manchete

DE VIRAR
A CABEÇA

**QUERIDOS
LEITORES,**

A PARTIR DESTA PÁGINA,
INICIA UMA NOVA AVENTURA:
O NOSSO CONCEITO
“TURN AND SEE”.

PARA A SUA DIVERSÃO,
A EDIÇÃO OFERECE
DOIS CONTEÚDOS
DISTINTOS NUM
MESMO EXEMPLAR.



ORIENTAÇÃO INVERTIDA:
DURANTE A SUA LEITURA, QUANDO CHEGAR NAS
PÁGINAS DE PONTA-CABEÇA, VIRE A REVISTA E CONTINUE
LENDO A PARTIR DO CONTEÚDO DA SEGUNDA CAPA



@revistamanchete.oficial
www.revistamanchete.com.br